

# Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de Tesouros Monolíngües



Programa Geral de Informação (PGI) e UNISIST  
Unesco

*CNPq* *IBICT* *SENAI*

# Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de Tesouros Monolíngües



Programa Geral de Informação (PGI) e UNISIST  
Unesco

*CNPq* *IBICT* *SENAI*

Presidente da República *Itamar Franco*

Ministro da Ciência e Tecnologia *José Israel Vargas*

Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)  
*Lindolpho de Carvalho Dias*

Diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) *José Rincón Ferreira*

Diretora-adjunta do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)  
*Maria Carmen Romcy de Carvalho*

Presidente do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)  
— Departamento Nacional *Albano Franco*

Diretor Geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) — Departamento Nacional *Alexandre Figueira Rodrigues*

Diretor Técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) — Departamento Nacional *José Manuel de Aguiar Martins*

Diretor Administrativo e Financeiro do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)  
— Departamento Nacional *Geraldo Meireles de Souza*

Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)  
— Departamento Regional/DF *Antônio Fábio Ribeiro*

Programa Geral de Informação (PGI) e UNISIST  
Unesco



# Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de Tesouros Monolíngües

Brasília, 1993

**MCT**

Ministério da Ciência e Tecnologia



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

**IBICT**



INSTITUTO BRASILEIRO  
DE INFORMAÇÃO  
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

© 1991. IBICT.

Tradução do original em inglês *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*, 2ª edição revisada por Derek Austin e Peter Dale. (PGI/ 81 / WS/15). ©1981. Unesco.

Traduzido por Blanca Amaro de Meto.  
Revisto por Ligia Marta Café de Miranda.

Austin, Derek.

Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües / Derek Austin e Peter Dale ; trad. de Blanca Amaro de Meto ; rev. de Ligia Maria Café de Miranda. — Brasília : IBICT/Senai, 1993.

86 p. - (Unesco ; PGI/ 81Z WS/15)

1. Tesouro - construção. 2. Tesouro - desenvolvimento. I. Dale, Peter, colab. II. Meto, Blanca Amaro de, trad. III. Miranda, Ligia Maria Café de, rev. IV. Título.

ISBN 85-7013-022-8

CDU. 025.45

Projeto gráfico: Josemeire Vieira Coelho Capa:  
Rogério Anderson Revisão: Giovane de Azevedo  
França Composição eletrônica: Cleber da Costa  
Matos Cícero Freitas dos Reis

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)  
SAS, Quadra 5, Lote 6, Bloco H 70070-000 Brasília. DF  
Tel. (061) 217-6161 Telex 2481 CICT BR Fax 226-2677 Impresso no  
Brasil

Senai DN

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
Departamento Nacional  
Av. Nilo Peçanha nº 50, 29º andar  
20020-100 Rio de Janeiro, RJ  
Tel. (021) 292-0177 Telex 21 -31059 SNAI BR  
Fax(021)262-4770

Senai DR/DF

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
Departamento Regional do Distrito Federal  
SIA, Trecho 2, Lote 1 130  
71200-020 Brasília, DF  
Tel. (061 ) 233-9000 Telex (061)1318 SNAI BR  
Fax(061)234-2403

IMPRESSO NO BRASIL

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	05
1 INTRODUÇÃO E CAMPO DE APLICAÇÃO .....	07
2 REFERÊNCIAS .....	11
3 DEFINIÇÕES .....	13
4 ABREVIATURAS E SÍMBOLOS .....	15
5 CONTROLE DE VOCABULÁRIO .....	19
6 TERMOS DE INDEXAÇÃO .....	21
6.1 Considerações Gerais .....	22
6.2 Forma dos Termos .....	22
6.3 Abreviaturas e Siglas .....	24
6.4 Escolha de Formas Singulares ou Plurais .....	24
6.5 Homógrafos .....	27
6.6 Escolha dos Termos .....	27
6.7 Notas Explicativas e Definições .....	31
7 TERMOS COMPOSTOS .....	33
7.1 Considerações Gerais .....	33
7.2 Termos Que Devem ser Mantidos em sua Forma Composta ...	35
7.3 Termos Que Devem ser Fatorados Sinteticamente .....	36
7.4 Ordem das Palavras nos Termos Compostos .....	40
8 RELAÇÕES BÁSICAS EM UM TESAURO .....	41
8.1 Considerações Gerais .....	41
8.2 A Relação de Equivalência .....	42
8.3 A Relação Hierárquica .....	43
8.4 A Relação Associativa .....	50
8.5 Relações Entre Categorias .....	55
9 APRESENTAÇÃO DOS TERMOS E SUAS RELAÇÕES .....	59
9.1 Considerações Gerais .....	59
9.2 Apresentação Alfabética .....	59

9.3	Apresentação Sistemática .....	63
9.4	Apresentação Gráfica.....	65
	10 ASPECTOS GERENCIAIS DA ELABORAÇÃO DE TESAUROS ...	73
10.1	Métodos de Compilação .....	73
10.2	Registro dos Termos.....	74
10.3	Verificação dos Termos.....	74
10.4	Especificidade.....	74
10.5	Admissão e Supressão de Termos .....	75
10.6	O Uso de Equipamentos de Processamento Automático de Dados.....	75
10.7	Forma e Conteúdo de um Tesouro .....	76
10.8	Outras Questões Editoriais .....	77
	Apêndice: Simbolização das Relações de um Tesouro.....	79
	ÍNDICE.....	81

## PREFÁCIO

Este documento é uma versão consideravelmente revisada e ampliada do documento SC/76/WS/555. Esta versão foi preparada por Derek Austin e Reter Dale, do Bibliographic Systems and Standards Office, da Bibliographic Services Division, da The British Library, Londres, como uma base para a nova norma ISO 2788. O documento apresenta um conjunto de regras destinadas a facilitar a preparação e desenvolvimento de tesouros, seja por meio manual ou mecânico, sem considerar a área do conhecimento para a qual tenham sido estabelecidos.

Seu objetivo principal é fornecer subsídios para a compatibilização de tesouros que estão em elaboração ou que serão elaborados no futuro.



## 1 INTRODUÇÃO E CAMPO DE APLICAÇÃO

1.1 A eficácia de um índice temático como meio para identificar e recuperar documentos depende de uma linguagem de indexação bem construída. Isto se aplica a todo sistema onde a seleção de termos de indexação implica decisão intelectual, incluindo aqueles sistemas nos quais o computador é utilizado para armazenar e manipular termos ou para identificar documentos associados a termos ou combinações de termos atribuídos por um indexador.

1.2 O compilador de um índice temático tem três tarefas principais:

- a) determinar o assunto dos documentos;
- b) seleccionar os termos que em conjunto resumem o assunto;
- c) indicar as relações existentes entre estes termos.

A primeira dessas tarefas é descrita separadamente na ISO/DIS 5963 (ver Referências, seção 2). A segunda e terceira tarefas dizem respeito não somente ao indexador, mas também ao usuário do índice.

A presente norma trata de alguns aspectos da seleção de termos, uma vez que nela estão contidos procedimentos recomendados para o controle do vocabulário. Entretanto, esta norma está voltada particularmente aos meios para estabelecer e representar certos tipos de relações entre os termos de indexação.

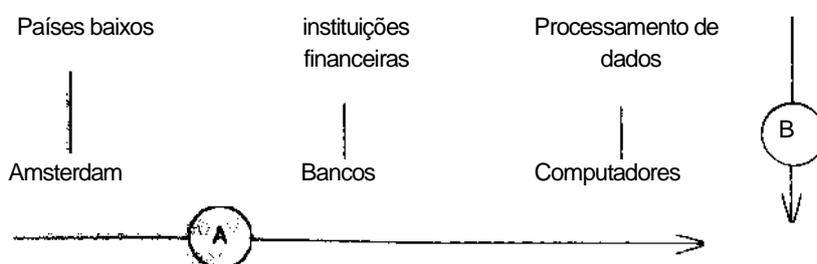
1.3 Podem-se distinguir dois tipos de relações entre termos;

- a) Relações sintáticas, ou *a posteriori*, entre os termos que em conjunto resumem o assunto de um documento. Por exemplo um indexador que trabalha com um documento sobre "Computadores em bancos de Amsterdam" pode atribuir três termos ao documento: "Banco", "Computadores" e "Amsterdam".

Em um sistema pós-coordenado, a relação entre esses termos não é explícita, e o documento seria recuperado se um ou todos esses termos fossem utilizados como chave de recuperação. Em um índice pré-coordenado, as relações entre os termos podem ser indicadas de várias maneiras; por exemplo, através de símbolos que expressam relações específicas, as posições dos termos na entrada, sua tipografia e/ou pontuação. Os termos deste exemplo normalmente não se associam de acordo com as estruturas de referência comuns, e, portanto, suas relações podem ser consideradas como dependentes do documento.

b) Relações de um tesouro, ou a *priori*, entre termos relacionados a documentos e outros termos. Estas relações se manifestam por implicação, pois fazem parte de estruturas de referência comuns e compartilhadas. No exemplo acima citado, "Bancos" implicaria um termo genérico como "Instituições financeiras"; "Computadores" seria associado mentalmente a "Processamento de dados"; e "Amsterdan" implicaria o lugar mais amplo "Países Baixos". A associação mental de qualquer um desses termos poderia servir como um meio de acesso do usuário ao índice temático. Estas relações são independentes do documento, desde que sejam reconhecidas de uma forma genérica, e poderiam ser estabelecidas com referência a trabalhos de normalização, tais como dicionários e enciclopédias.

1.4 A diferença entre essas duas classes de relações entre termos pode ser representada em forma de diagrama:



A = relações a *posteriori* entre termos de indexação atribuídos a um documento.

B — relações semânticas, ou a *priori*, estabelecidas no tesouro.

Esta norma se refere especialmente àquelas relações a *priori* que podem ser representadas em um tesouro, onde as mesmas, de fato, dão uma segunda dimensão a uma linguagem de indexação, tal como é mostrado no diagrama anterior.

1.5 As recomendações contidas nesta norma são destinadas a assegurar a prática consistente dentro de um único serviço de indexação ou entre diferentes serviços (por exemplo, membros de uma rede). Sem dúvida, estas recomendações não devem ser consideradas como instruções obrigatórias. Em muitos casos, procedimentos opcionais são descritos; por exemplo, na representação de relações entre termos, sem indicar um destes procedimentos como a técnica preferida. A escolha do procedimento será variável de um serviço de indexação para outro, dependendo de decisões que fogem do âmbito desta norma. Na medida do possível, as técnicas descritas nesta norma baseiam-se em princípios gerais que se aplicam a qualquer campo temático. Entretanto, é reconhecido que um indexador pode algumas vezes necessitar afastar-se destas recomendações gerais, e isto é indicado quando necessário.

1.6 Dentro do possível, as técnicas descritas nesta norma não estão limitadas a um método particular de indexação, seja pós-coordenado ou pré-coordenado. Esta norma está, entretanto, sujeita às seguintes restrições:

- a) trata da representação e organização de termos que formam um subconjunto controlado da linguagem natural. Não sugere procedimentos para a organização e a representação de fórmulas matemáticas e químicas;
- b) geralmente se baseia no conceito de “termos preferidos” (ver definição 3.3a);
- c) sua aplicação é limitada a serviços onde indexadores humanos analisam documentos e expressam seus temas em termos de uma linguagem de indexação controlada. Não é aplicável naqueles serviços que utilizam unicamente técnicas automáticas de indexação, onde os termos que aparecem nos textos são organizados em conjunto de acordo com critérios que podem ser estabelecidos por um computador; por exemplo, sua frequência de ocorrência e/ou adjacência no texto. Entretanto, considera-se que um tesouro bem elaborado pode ser uma ferramenta útil para realizar uma busca em um sistema de texto livre;
- d) esta norma trata principalmente dos procedimentos para indexar coleções de documentos listados em catálogos ou bibliografias. Não trata da preparação de índices de caráter complementar, apesar de que muitos dos seus procedimentos recomendados possam ser úteis para este propósito.

1.7 As recomendações contidas nesta norma referem-se a tesouros monolíngües, isto é, aqueles onde as equivalências conceituais são expressas em termos selecionados a partir de mais de uma linguagem natural. A construção e manutenção de um tesouro multilíngüe são tratadas separadamente na norma internacional ISO/DIS 5964.

Entendendo que os princípios em que se baseia a presente norma podem ser

considerados independentemente da língua e da cultura, eles têm sido aceitos também como base para a norma multilíngüe. Conseqüentemente, os princípios e procedimentos genéricos, que são aplicados igualmente a ambas as classes de tesouro, são descritos de forma detalhada somente neste documento, isto é, não se repetem nas diretrizes para tesouros multilíngües.

## 1 REFERÊNCIAS

1.1 ISO/DIS 5963: *Methods for examining documents, determining their subjects and selecting indexing terms.*

1.2 ISO/DIS 5964: *Guidelines for the establishment and development of multilingual thesauri.*



## 2 DEFINIÇÕES

As seguintes definições são aplicáveis para os propósitos desta norma:

2.1 Termo composto. Um termo de indexação (ver definição 3.3) que pode ser dividido morfológicamente em componentes separados, cada um dos quais pode ser expresso como um substantivo capaz de servir independentemente como termo de indexação. A maioria dos termos compostos podem ser separados nas seguintes partes:

a) o foco ou cabeça, isto é, o componente substantivo que identifica a classe geral de conceitos à qual se refere o termo completo.

Exemplos:

- i) o componente substantivo "índices" no termo composto "índices impressos";
- ii) o substantivo "hospitais" na frase preposicionada "hospitais para crianças".

b) a diferença ou modificador, isto é, um ou mais componentes posteriores que servem para restringir a extensão do foco e assim especificar uma de suas subclasses.

Exemplos:

- i) o adjetivo "impresso" no termo composto "índices impressos";
- ii) a combinação preposição+substantivo "para crianças" no termo composto "hospitais para crianças".

O foco e suas diferenças podem ser escritos como palavras separadas como, por exemplo, em "água mineral", ou podem ser concatenados em uma só palavra como em "aguardente".

2.2 Documento. Qualquer item, impresso ou não, que seja passível de cata

logação e indexação. Esta definição se refere a materiais escritos e impressos em papel ou microforma (por exemplo: livros, revistas, diagramas e mapas), mas também a outros meios não impressos (por exemplo: registros legíveis a máquina, filmes, registros sonoros etc.) e a objetos tridimensionais ou quaisquer objetos utilizados como exemplo.

2.3 Termo de indexação. A representação escrita de um conceito, preferivelmente na forma de um substantivo ou frase substantiva. Um termo de indexação pode consistir em mais de uma palavra, sendo então conhecido como um termo composto (ver definição 3.1). Em um vocabulário controlado de indexação, os termos são considerados como pertencentes a uma das duas categorias:

a) termos preferidos: termos utilizados consistentemente para representar conceitos no processo de indexação; também conhecidos como descritores;

b) termos não-preferidos: sinônimos ou quase-sinônimos de termos que não são relacionados a documentos, mas que aparecem como pontos de entrada em um tesouro ou índice alfabético, enviando o usuário, por meio de uma instrução (por exemplo, USE e VEJA), ao termo preferido apropriado; também conhecidos como não-descritores. Em um tesouro impresso, devem-se distinguir tipograficamente, na medida do possível, os termos preferidos, e os não-preferidos.

2.4 Linguagem de indexação. Um conjunto controlado de termos selecionados da linguagem natural usado para representar, de forma abreviada, os assuntos dos documentos.

2.5 Rótulo nodal. Um termo “falso” não relacionado ao documento no processo de indexação, mas inserido na seção sistemática de alguns tipos de tesouros para indicar a base lógica sobre a qual se tenha dividido uma categoria; também conhecido como indicador de faceta.

Exemplos:

Por ocupação

Por função

Partes

(ver 8.3.3 para uma descrição mais detalhada do rótulo nodal.)

2.6 Tesouro. O vocabulário controlado de uma linguagem de indexação (ver definição 3.4), formalmente organizado para explicitar as relações *a priori* entre conceitos (por exemplo, como genéricas e específicas).

### 3 ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

3.1 As seguintes abreviaturas utilizadas nesta norma são impressas como prefixos dos termos. Cada abreviatura indica a relação ou função do termo ou nota que se segue, como explicado abaixo:

TG = Termo genérico: o termo que se segue refere-se a um conceito com conotação mais ampla.

TE = Termo específico: o termo que se segue refere-se a um conceito com conotação mais específica.

TR = Termo relacionado: o termo que se segue está associado, mas não é nem um sinônimo, nem um termo genérico ou termo específico.

NE = Nota explicativa: uma nota que se junta a um termo para indicar seu significado específico dentro de uma linguagem de indexação.

TGM = Termo genérico maior: o termo que se segue é o nome da classe mais ampla à qual pertence o conceito específico; usado também, às vezes, na seção alfabética de um tesouro.

UP = Usado para : o termo que se segue é um sinônimo ou um quase-sinônimo do termo preferido.

USE = o termo que se segue é o termo preferido quando se deve escolher entre sinônimos ou quase-sinônimos.

3.2 Também aparecem abreviaturas com significados equivalentes em tesouros de outros idiomas.

Exemplos:

Francês: TG = Terme générique  
TS = Terme spécifique  
VA = Voir aussi EM =  
Employer EP = Employé  
pour NE = Note  
explicative

Alemão: OB = Oberbegriff  
UB = Unterbegriff  
VB = Verwandter  
Begriff BS =  
Benutze BF =  
Benutzt für D =  
Definition

Inglês: BT = Broader term  
NT = Narrower term RT  
= Related term SN =  
Scope note TT = Top  
term UF = Used for USE  
= Use

3.3 As abreviaturas listadas em 4.1 e 4.2 são convenções geralmente reconhecidas e aparecem em muitos tesouros publicados. As mesmas têm um valor mnemónico óbvio, embora se reconheça que também sejam dependentes da língua. Se isto for considerado um aspecto de tal importância que justifique o uso de um sistema neutro, um organismo pode adotar os símbolos desenvolvidos pela ISO e reproduzidos no Apêndice destas *Diretrizes*, independentemente do idioma do tesouro.

3.4 As seguintes convenções também são utilizadas nos exemplos desta norma:

a) Os termos preferidos são impressos em maiúscula.

Exemplos:

CARROS  
ANIMAIS

b) Os termos não-preferidos são impressos em minúsculas com a letra inicial em maiúscula, exceto quando eles forem uma abreviatura ou sigla que se deva imprimir totalmente em maiúscula.

Exemplos:

CARROS UP: Automóveis

ANIMAIS UP: Fauna

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE UP: OMS

4.º Algumas vezes um termo composto é dividido morfologicamente em componentes, os quais são relacionados independentemente como termos de indexação (ver seção 7). Se houver necessidade de se fazer uma referência do termo composto aos termos separados que foram combinados para a indexação, isto será indicado mediante a convenção:

..... USE..... + .....

Exemplo:

Minério de carbono USE CARBONO + MINÉRIO.



## 4 CONTROLE DE VOCABULARIO

4.1 Nos tesouros empregam-se dois meios principais para obter o controle de vocabulário:

S

a) A aplicação dos termos se restringe deliberadamente aos significados selecionados. Ao contrário dos termos de um dicionário, que podem estar acompanhados por várias definições diferentes que refletem o uso comum, cada termo de um tesouro geralmente está restrito a um único significado mais adequado às necessidades de um sistema de indexação. A estrutura de um tesouro, especialmente sua representação de relações hierárquicas, normalmente indica o significado que se pretende dar a um termo. Se este estiver suficientemente explícito, deve-se acrescentar ao termo uma definição ou nota explicativa. Esta nota deve especificar o significado escolhido e também pode indicar outros significados utilizados na linguagem natural que, contudo, foram deliberadamente rejeitados para fins de indexação.

b) Quando o mesmo conceito puder ser expresso por dois ou mais sinônimos, selecionar-se-á um destes como o termo preferido (ver definição 3.3a) que será utilizado na indexação. Em qualquer sinônimo que também funcione como ponto de acesso do usuário, deve-se fazer referência ao termo preferido. Como foi mostrado anteriormente, em um tesouro impresso os termos preferidos devem distinguir-se tipograficamente dos termos não-preferidos.

4.2 Nas seções seguintes serão indicados outros meios para se obter o controle de vocabulário. Serão tratados temas tais como a escolha de formas singulares ou plurais, a seleção do termo preferido quando existirem sinônimos, e quando um termo composto deve ser conservado em sua forma pré-coordenada ou ser dividido em componentes distintos, sendo cada um exposto como um substantivo e utilizado independentemente como um termo de indexação. \



## 5 TERMOS DE INDEXAÇÃO

### 5.1 Considerações gerais

5.1.1 Os conceitos representados por termos de indexação pertencem a tegorias gerais, tais como:

a) Entidades concretas:

i) Coisas e suas partes físicas.

Exemplos:

PÁSSAROS  
MEMBROS DO CORPO  
MICROFORMAS REGIÕES  
MONTANHOSAS

ii) Materiais.

Exemplos:

ADESIVOS  
BORRACHA  
TITÂNIO

b) Entidades abstratas:

i) Ações e eventos.

Exemplos:

GLACIAÇÃO  
GOLFE  
MERCADOLOGIA

ii) Entidades abstratas e propriedades de coisas, materiais ou ações.

Exemplos:

ELASTICIDADE  
NOTÍCIAS  
PERSONALIDADE  
VELOCIDADE

c) Entidades individuais ou classes-de-um, expressas por substantivos próprios:

Exemplos:

SRI LANKA  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

5.1.2 O compilador de um tesouro deve estar atento a estas classes, uma vez que é possível que afetem algumas decisões consideradas em seções subseqüentes; por exemplo, na escolha de formas singulares ou plurais e em um teste para a validade de uma hierarquia.

## 5.2 Forma dos termos

### 5.2.1 Substantivos e frases substantivas.

Um termo de indexação deve consistir, preferivelmente, em um substantivo ou frase substantiva. As frases substantivas pertencem à categoria de termos compostos (ver definição 3.1) e aparecem de duas formas:

a) Frases adjetivas, incluindo termos compostos que podem ser fatorados morfológicamente em um substantivo mais um modificador com função adjetiva.

Exemplo:

PÁSSAROS MARINHOS

b) Frases preposicionadas.

Exemplo:

HOSPITAIS PARA CRIANÇAS

As partes de um termo composto que funcionam como modificadores (ver definição 3.1b) devem ser consideradas como fontes potenciais de um termo extra em um tesouro. Quando o modificador é um adjetivo, o substantivo do qual o adjetivo foi derivado deve ser considerado como candidato a termo extra. Se estes termos são aceitos, o tesouro deve representar as relações recíprocas entre o termo extra e o termo completo.

Exemplos:

i) PÁSSAROS MARINHOS TR: Mares

MARES  
TR: Pássaros marinhos

ii) ESCOLAS PARA CRIANÇAS DEFICIENTES  
TR: Crianças deficientes

CRIANÇAS DEFICIENTES  
TR: Escolas para crianças deficientes

### 5.2.2 Adjetivos

5.2.2.1 Os adjetivos usados separadamente podem ser empregados em uma linguagem de indexação em circunstâncias especiais, abaixo consideradas, mas na medida do possível seu uso deve ser evitado.

5.2.2.2 Os adjetivos podem ser aceitos como simples palavras em um índice ou tesouro em situações como as seguintes:

a) Quando se trata de uma língua onde os adjetivos geralmente precedem os substantivos que eles modificam. Por razões de economia, pode-se enviar o usuário de um substantivo a um adjetivo que sirva como primeiro componente de vários termos compostos. Por exemplo, em inglês, pode-se fazer uma referência de "*France*" (substantivo) para "*French*" (adjetivo) se a linguagem de indexação contiver vários termos, tais como "*French art*", "*Trench language*", "*French literature*", "*French wines*" etc. Isto poderia ser aplicado principalmente quando o adjetivo e o substantivo, do qual foi derivado, diferem significativamente em sua ortografia; por exemplo, *France/French*, *Sea/Marine* etc.

b) Em línguas onde os substantivos são seguidos pelos adjetivos que os modificam, pode-se fazer uma referência de um adjetivo para uma ou mais frases / substantivas que contenham o adjetivo. Um índice em francês, por exemplo, poderia conter referências de um adjetivo como "*Pasteurisé*" para compor termos como "*Crème pasteurisé*", "*Lait pasteurisés*" e "*Produits pasteurisés*" etc.

### 5.2.3 Advérbios

Advérbios, tais como "muito" ou "altamente", nunca devem ser usados sozinhos como termos de indexação. Uma frase que comece com um advérbio não deve ser aceita como termo de indexação, *exceto* quando tenha adquirido um significado especial dentro de um jargão. \*

Exemplo:  
NÃO-DESCRITOR

#### 5.2.4 Verbos

Os verbos expressos no infinitivo e no participio não devem ser usados isoladamente como termos de indexação. As atividades devem ser representadas por substantivos ou substantivos verbais.

Exemplos:  
COZINHA (não “cozinhar”)  
DESTILAÇÃO (não “destilar”)

Se o uso de um substantivo para indicar uma atividade produz ambigüidade, deve-se acrescentar uma frase qualificativa a cada termo.

Exemplos:  
GOVERNO (atividade)  
GOVERNO (pessoas)

#### 5.3 Abreviaturas e siglas

As abreviaturas e siglas não devem ser usadas como termos preferidos, exceto quando são amplamente utilizadas e facilmente reconhecidas dentro do campo coberto pelo tesouro. Muitas siglas e abreviaturas são homógrafas; conseqüentemente, a forma completa do nome deve funcionar como termo preferido, com uma referência cruzada da forma abreviada.

Exemplo:  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE UR: OMS  
  
OMS USE ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

As abreviaturas e siglas podem funcionar como termos preferidos quando há um consenso geral, e a forma completa do nome é raramente usada ou geralmente ignorada. As referências cruzadas devem ainda ser feitas entre a forma completa e sua abreviatura.

Exemplos:  
UNESCO  
UP: Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura  
  
Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura USE  
UNESCO

#### 5.4 Escolha de formas singulares ou plurais

5.4.1 A decisão de adotar formas singulares ou plurais como termos de indexação é afetada por fatores tais como:

a) Indexação pós-coordenada *versus* indexação pré-coordenada. Em um índice pré-coordenado, os termos selecionados de um tesouro são organizados como entradas de índice, de modo que a entrada "completa" expresse um assunto de forma resumida. As relações entre os termos podem ser expressas de várias formas; por exemplo, pela ordem das palavras e/ou a escolha de tipografia e pontuação especiais. Em alguns sistemas, os termos podem ser organizados em frases ligadas por preposições ou outros adjuntos. Nestas circunstâncias, o significado ou a compreensibilidade da entrada completa do índice pode ser afetada pelo uso de formas singulares ou plurais. Isto não se aplica a um sistema pós-coordenado, onde os termos são relacionados a documentos como chaves de recuperação independentes, sem indicar suas inter-relações.

b) Fatores culturais. Serviços de indexação de diferentes países tendem a aplicar princípios distintos em relação ao uso das formas singulares e plurais. Nos países de língua inglesa, por exemplo, os termos podem ser expressos na forma singular ou plural, dependendo dos fatores abaixo considerados (ver 6.4.2). Os indexadores de outras línguas, por exemplo, do francês e do alemão, tendem a preferir a forma singular quando possível. Assim, o usuário pode ter acesso ao tesouro ou índice da mesma forma que a um dicionário. Nestes casos é possível que se façam objeções à preferência por razões pragmáticas, dependendo, por exemplo, do tipo de sistema de indexação utilizado (ver a) acima), ou de uma necessidade ocasional de se evitar ambigüidade onde a forma singular pode se referir a conceitos diferentes, um dos quais pode ser distinto se expresso no plural.

5.4.2 Nos serviços de indexação onde se pode adotar tanto a forma singular / quanto a plural de um termo, a escolha do termo preferido geralmente se relaciona

ao tipo de conceito ao qual se refere. Como indicado anteriormente (ver 6.1.1), os termos podem ser divididos entre aqueles que representam entidades concretas e aqueles que se referem a conceitos abstratos. Estas duas classes de termos serão revistas separadamente.

5.4.2.1 Substantivos que representam entidades concretas subdividem-se em duas categorias:

a) Substantivos contáveis, isto é, nomes de objetos contáveis que estão sujeitos à pergunta "Quantos são?" e não "Quanto é?". Estes devem ser expressos na forma plural.

\*

Exemplos:

DOCUMENTOS  
PINGÜINS  
PARTIDOS POLÍTICOS JANELAS

Um tratamento especial é usualmente dado aos nomes que indicam as partes do corpo. Estes devem ser expressos na forma plural quando há mais de um em um organismo completamente formado, mas na forma singular se existe apenas um:

Exemplos:

ORELHAS		SISTEMA DIGESTIVO
MÃOS	mas	CABEÇA
PULMÕES		NARIZ

b) Substantivos incontáveis, por exemplo, nomes de materiais ou substâncias que estão sujeitos à pergunta “Quanto é?” e não “Quantos são?”. Estes devem ser expressos na forma singular.

Exemplos:

PINTURA  
QUARTZO  
VAPOR

Se a comunidade que se utiliza do índice considera uma dada substância ou material como uma classe formada por mais de um membro, a classe deve ser expressa no plural.

Exemplos:

PLÁSTICOS  
VENENOS

5.4.2.2 Os nomes de conceitos abstratos, por exemplo, entidades e fenômenos abstratos, propriedades, ideologias, atividades e disciplinas, devem ser expressos em suas formas singulares.

Exemplos:

Entidades e fenômenos abstratos: PERSONALIDADE; INVERNO  
Propriedades: FRAGILIDADE; OPACIDADE; SOLUBILIDADE  
Ideologias: MARXISMO; XINTOÍSMO  
Atividades: CORTE; IMIGRAÇÃO; RESPIRAÇÃO  
Disciplinas: FÍSICA; SOCIOLOGIA

Quando um conceito abstrato é considerado como uma classe com mais de um membro, o termo que representa a classe deve ser expresso no plural. Exemplos:  
REAÇÕES QUÍMICAS

## CIÊNCIAS FÍSICAS CONJUNTOS

5.4.3 Quando as formas singulares e plurais de um termo se referem a conceitos diferentes, ambos devem ser inseridos no tesauro. Se necessário, a distinção deve ser indicada através de um termo ou frase qualificativa. Exemplos:

COSTA (litoral)  
COSTAS (dorso)

Note que o qualificador adicionado torna-se parte integrante do termo. Não constitui uma nota explicativa (ver também 6.7).

5.4.4 Quando a ortografia das formas singular e plural for diferente, de modo que os termos distingam-se quando colocados em ordem alfabética, deve-se fazer uma referência da forma não-preferida.

Exemplo:

REAL (moeda) USE RÉIS

### 5.5 Homógrafos

Os homógrafos ou polissemas (também chamados pelo termo genérico homônimos) são palavras com a mesma ortografia mas com significados diferentes.

Exemplo:

SERRA, pode referir-se tanto a instrumento cortante como a cadeia de montanhas.

Quando são encontrados homógrafos na indexação, cada termo deve ser complementado com uma palavra ou frase qualificadora. O termo de indexação deve distinguir-se de seu qualificador; por exemplo, usando um tipo de grafia diferente ou colocando o qualificador entre parêntese. O qualificador não serve como uma nota explicativa (ver 6.7), e o termo e seu qualificador devem ser relacionados no tesauro como uma unidade.

Exemplos:

MANGA (fruto da mangueira)  
MANGA (parte do vestuário onde se enfia o braço)

SERRA (instrumento cortante)  
SERRA (cadeia de montanhas)

### 5.6 Escolha dos termos

5.6.1 **Ortografia.** Deve-se adotar a ortografia mais amplamente aceita dos termos. Se existirem ortografias distintas e todas forem comumente aceitas, cada uma deve ser incluída no tesouro, fazendo-se referência da forma não- preferida para a preferida.

Exemplo:

Rumânia USE ROMÊNIA România  
USE ROMÊNIA

Quando possível, a ortografia deve seguir as regras de um dicionário ou glossário reconhecido. Se por razões culturais é feita uma escolha entre diferentes ortografias, deve-se indicar a fonte eleita na introdução, e o critério escolhido deve ser mantido em todo tesouro.

5.6.2 **Palavras emprestadas e traduções de palavras emprestadas.** Termos de outras línguas são algumas vezes encontrados como palavras emprestadas, isto é, termos estrangeiros que são aceitos como termos recentemente cunhados. Se estes termos são reconhecidos, deve-se incorporá-los ao tesouro. Ocasionalmente, uma palavra emprestada e sua tradução correspondente coexistem. Se a palavra emprestada for mais amplamente aceita, a tradução deve ser considerada como termo não-preferido, mas se a tradução é amplamente aceita, deve-se preferir esta última. Devem-se fazer referências cruzadas entre os termos preferidos e não-preferidos.

Exemplo:

RAIOS-X  
UR: Raios Roentgen  
Raios Roentgen USE RAIOS-X

5.6.3 **Transliteração.** Na medida do possível, deve-se seguir o procedimento estabelecido pela norma ISO pertinente quando ocorrer a transliteração de termos de idiomas que possuem alfabetos diferentes. Algumas destas normas são citadas na seção 2.

5.6.4 **Gírias e jargões.** Gírias e jargões podem ser utilizados na indexação nas seguintes circunstâncias:

a) Um "conceito emergente é expresso por um termo originado de uma subculture, grupo social ou região em particular e não existe outra alternativa comumente aceita. Portanto, a gíria ou jargão deve ser aceito como termo de indexação.

Exemplos:

BYTE  
HIPPIES

b) As gírias ou jargões surgem como alternativas para um termo existente e amplamente reconhecido. Este último deve ser escolhido, conseqüentemente, como o termo preferido, e a gíria deve ser admitida como termo não-preferido somente se for muito conhecida e puder servir ao usuário como ponto de acesso ao índice.

Exemplo:

TELEFONE PÚBLICO UP: Orelhão  
Orelhão USE TELEFONE PÚBLICO.

5.6.5 Nomes comuns e nomes comerciais. Um produto é freqüentemente identificado por um nome comercial amplamente conhecido. Quando existe também um nome comum apropriado, este último deve ser adotado como termo preferido e o nome comercial aceito como termo não-preferido somente se puder ser utilizado como ponto de acesso ao índice.

Exemplo:

POLIETILENO UP: Políteno  
Políteno USE POLIETILENO

5.6.6 Nomes populares e nomes científicos. Quando um nome popular e um nome científico se referem a um mesmo conceito, deve-se preferir aquela forma pela qual o usuário mais provavelmente consultará o índice. Por exemplo, "Pinguins" pode ser eleito como termo preferido em um índice geral, mas seu equivalente científico "Esfenisciformes" pode ser considerado como termo preferido em um índice de Zoologia. Nestes casos devem-se estabelecer referências cruzadas.

5.6.7 Nomes de lugares. Algumas vezes os nomes de países e regiões geográficas variam de um idioma para outro. Dentro de uma comunidade com uma única língua, também existem diferentes termos que se referem ao mesmo lugar. Estas diferenças devem-se a razões como as descritas a seguir:

a) Tanto o nome oficial quanto o popular são de uso comum.

Exemplo:

HOLANDA PAÍSES BAIXOS

b) Coexistem a forma original e a vernácula.

Exemplo:

NEW YORK  
NOVA IORQUE

\*

Como regra geral, deve-se considerar como termo preferido aquele que é mais familiar aos usuários do tesouro. Se ambos os termos são familiares, deve-se dar preferência ao nome oficial. Devem-se estabelecer referências cruzadas entre os termos preferidos e não-preferidos.

Exemplo:

PAÍSES BAIXOS UR: Holanda  
Holanda USE PAÍSES BAIXOS.

#### 5.6.8 Nomes próprios de instituições e pessoas

5.6.8.1 Estes termos são freqüentemente excluídos do tesouro. Quando incluídos, a forma do nome deve ser selecionada de acordo com um código de catalogação reconhecido. Algumas vezes estes nomes podem variar, dependendo de suas origens. Neste caso devem-se seguir as seguintes diretrizes:

a) Nomes de instituições nacionais ou locais, i.e., aquelas que conduzem suas atividades e que porventura editem publicações periódicas ou atas, em apenas uma língua, devem ser registradas em suas versões não traduzidas. Caso também exista uma versão traduzida, esta deve ser designada como termo não-preferido.

Exemplo:

ACADÉMIE DES SCIENCES UP: Academia de Ciências (Paris)  
Academia de Ciências (Paris) USE ACADÉMIE DES SCIENCES

b) Nomes de organizações internacionais ou instituições locais que publiquem documentos em mais de uma língua devem ser expressos nas formas mais conhecidas. Se o índice é utilizado por usuários de comunidades de línguas diferentes que não conhecem o nome local de uma determinada organização internacional, podem ser admitidas formas vernáculas de outras línguas como termos não-preferidos.

Exemplo (em tesouro de língua inglesa):

EUROPEAN ECONOMIC COMMUNITY UP: Comunidade Econômica  
Européia (CEE)  
Comunidade Econômica Européia USE EUROPEAN ECONOMIC  
COMMUNITY  
CEE USE EUROPEAN ECONOMIC COMMUNITY

c) Nomes de pessoas geralmente devem ser registrados em suas formas originais. Alguns nomes de pessoas, especialmente de figuras históricas de re

conhecimento internacional, têm formas locais que são tão conhecidas que devem ser aceitas como termos preferidos. Quando necessário, devem-se estabelecer referências cruzadas a partir dos nomes originais. Deve-se considerar, no entanto, que este é um caso excepcional.

Exemplo:

JOANA D'ARC  
UF: Jeanne d'Arc  
Jeanne d'Arc USE JOANA D'ARC

### 5.7 Notas explicativas e definições

5.7.1 Notas explicativas e definições podem ser anexadas a um termo para indicar o sentido limitado em que o termo é usado para fins de indexação e assim excluir outros possíveis significados. Outros tipos de informação também podem ser indicados em uma nota explicativa, p. ex.:

- a) a data em que o termo foi adotado, ou quando se definiu o seu escopo;
- b) a fonte do termo, especialmente nos casos de neologismos, i.e., termos criados recentemente que representam conceitos novos;
- c) instruções para indexadores referentes, por exemplo, à combinação de termos que são ou não permitidos em uma determinada linguagem de indexação.

As notas explicativas devem ser tipograficamente distintas dos termos aos quais são anexadas.

Exemplo:

FREQÜÊNCIAS DE MICROONDA  
NE: 1 Ghz a 300 Ghz

5.7.2 Ao contrário dos qualificadores mencionados em 6.4.3 e 6.5, a nota explicativa não é considerada como parte do termo ao qual está anexada. Não se pretende que seja uma determinada linguagem de indexação. Não é necessário anexar notas explicativas ou definições para todos os termos de um tesouro. Um tesouro apresenta, através de sua estrutura, relações semânticas que geralmente estabelecem o contexto do significado de um determinado termo, com especial referência a termos de conotação mais ampla ou mais restrita. Isto geralmente é suficiente para indicar a interpretação que se pretende dar a um determinado termo. Ocasionalmente, é necessário ampliar uma nota explicativa e transformá-la em uma definição completa se, por exemplo, um termo é vagamente interpretado em seu uso corrente ou se diferentes dicionários fornecem significados variados. \*

**Exemplo:**

**DOCUMENTAÇÃO**

**NE: processo de armazenar e recuperar informação em todos os campos do conhecimento.**

## 6 TERMOS COMPOSTOS

### 6.1 Considerações gerais

6.1.1 O estabelecimento de procedimentos para tratar consistentemente os termos compostos constitui uma das áreas mais difíceis do campo da indexação temática. Como regra geral, pode-se afirmar que, na medida do possível, os termos devem ser fatorados em elementos simples, exceto quando isto afetar a compreensão do usuário. Assuntos complexos devem ser expressos por combinações de termos isolados, os quais podem ser designados como chaves independentes de busca em um sistema pós-coordenado, ou podem funcionar como componentes de entrada de índices pré-coordenados. No entanto, considera-se que esta recomendação geral não expressa as circunstâncias exatas em que, para fins de indexação, um termo composto encontrado em documentos deva ser fatorado em elementos separados, ou ainda conservado em sua forma composta. Os procedimentos descritos adiante são como guias para indexadores que utilizam vocabulários controlados e que necessitam de critérios que assegurem uma prática consistente no tratamento de termos compostos. Neste contexto, considera-se que o estabelecimento de tais critérios constitui um importante passo para alcançar a consistência e, para tanto, a possibilidade de prever o comportamento do sistema não apenas dentro de um serviço de indexação, como também entre diferentes serviços que trabalham em conjunto, i.e., como membros de uma rede ou como contribuidores de uma base de dados comum.

6.1.2 Em geral, os conceitos compostos podem ser expressos em mais de uma forma. Por exemplo, o conceito representado por "Hospital infantil" também pode ser representado pela frase preposicionada "Hospital para crianças". Os procedimentos examinados nesta norma não se referem à escolha de uma dessas formas quando existir mais de uma; normalmente esta

escolha é determinada por políticas estabelecidas dentro de um serviço de indexação. Os procedimentos descritos adiante se referem aos critérios para se determinar se um dado termo composto deve ser conservado em sua forma pré-coordenada ou fatorado em componentes separados, cada um destes sendo aceito, por si mesmo, como termo de indexação.

6.1.3 Duas técnicas de fatoração (i.e., análise de um termo em elementos de significados distintos) são reconhecidas na indexação:

a) Fatoração semântica. Esta técnica pode ser aplicada tanto a termos simples como a termos compostos. Um termo que representa um conceito composto é expresso na forma de elementos mais simples ou definições, cada um dos quais podendo ser encontrado em outras combinações para representar uma série de conceitos diferentes. Exemplo:

TERMÔMETROS podem ser expresos pela combinação de três termos:  
TEMPERATURA + MEDIDA + INSTRUMENTOS

Esta técnica não é recomendada. Só pode ser empregada em sistemas de indexação pós-coordenada, e deve ser aplicada apenas em termos de áreas temáticas adjacentes por serviços que necessitam limitar o tamanho de seus vocabulários. É amplamente conhecido o fato de que a fatoração semântica produz uma perda de precisão na recuperação.

b) Fatoração sintática. Esta técnica é aplicada a termos compostos, i.e., termos que podem ser objeto de uma análise morfológica em componentes separados, cada um podendo ser aceito, por si só, como termo indexador.

Exemplo:

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS pode ser expresso por:  
EDIFÍCIOS + CONSTRUÇÃO

Se a fatoração sintática for aplicada a um termo do uso comum que possa servir ao usuário como ponto de acesso ao índice, o termo como um todo deve ser inserido no tesouro como um termo não-preferido, devendo-se fazer referência ao elementos usado na combinação.

Exemplo:

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS USE EDIFÍCIOS + CONSTRUÇÕES

6.1.4 Ao se aplicarem as razões para decidir se um termo deve ser conservado na sua forma pré-coordenada ou fatorada sintaticamente, é necessário distinguir as partes do termo composto fazendo referência a seus papéis e inter-relações. A maioria dos termos compostos, sejam frases adjetivas ou preposicionadas, pode ser analisada nos seguintes componentes:

a) o foco (também conhecido em lingüística como cabeça): o componente substantivo que identifica a classe genérica de coisas ou eventos à qual se refere o termo como um todo.

**Exemplos:**

CONCRETO na frase adjetiva CONCRETO ARMADO HOSPITAIS na frase preposicionada HOSPITAIS PARA CRIANÇAS

b) as diferenças (também conhecidas como modificadores): a parte do termo composto que se refere a uma característica, ou diferença lógica, que quando aplicada ao foco restringe sua conotação e assim especifica uma de suas subclasses.

**Exemplos:**

ARMADO, que especifica a subclasse de concreto em CONCRETO ARMADO PARA CRIANÇAS, que especifica a subclasse de hospitais em HOSPITAIS PARA CRIANÇAS

6.1.5 Uma pequena proporção de termos encontrados na indexação não pode ser objeto desse tipo de análise lógica. São aqueles nos quais um dos elementos parece funcionar como uma diferença, mas não especifica, como nos exemplos anteriores, a subclasse do conceito focal; ao contrário, tende a negar a qualidade de membro dessa classe, a ponto de que “Flores artificiais” não são espécies de uma classe de coisas chamadas “Flores” e “Ovos de chocolate” não são “Ovos”. Essas diferenças são denominadas sincategoremáticas, já que não podem, nesses exemplos, funcionar isoladamente, e o termo como um todo deve ser tratado como uma única unidade semântica.

6.1.6 Estes fatores devem ser levados em consideração ao se decidir se o conceito deve ser expresso como um único termo composto ou fatorado em dois ou mais termos separados. Duas abordagens para este tipo de decisão são examinadas a seguir. Em 7.2 são examinados os critérios que determinam quando um termo deve ser conservado em sua forma composta. Em 7.3 são consideradas as situações em que a análise sintática é recomendada.

6.2 Termos que devem ser mantidos em sua forma composta

6.2.1 Como regra geral, pode-se dizer que os termos compostos devem ser conservados como termos de indexação nas seguintes circunstâncias:

a) O termo composto é tão familiar em seu uso corrente ou na área coberta pelo tesouro que expressá-lo em elementos separados afetaria sua compreensão.

Exemplo:

PROCESSAMENTO DE DADOS

b) A fatoração sintática produzirá uma perda de significado ou uma ambigüidade.

Exemplo:

ALIMENTO + PLANTAS pode representar tanto ALIMENTO PARA PLANTAS  
como PLANTAS COMO ALIMENTO

6.2.2 Mais especificamente, as seguintes classes de termos devem ser conservadas em suas formas compostas:

a) Nomes próprios, inclusive termos que incorporam nomes próprios. Exemplos:

ÁLGEBRA BOOLEANA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

b) Termos em que um dos componentes perdeu seu significado original. Exemplos:

ESFERA CELESTE PAPEL BÍBLIA

c) Termos que contêm um diferenciador que sugere uma semelhança, à guisa de comparação, com um objeto ou evento não relacionado.

Exemplos:

CONFIGURAÇÃO ESTRELA ESTRUTURAS EM ÁRVORE

d) Termos que não podem ser reexpressos (i.e., definidos) sem o uso de substantivo extra, presente no composto apenas por implicação.

Exemplos:

SAÍDAS DE INCÊNCIO, i.e., SAÍDAS para que PESSOAS escapem do FOGO  
MOTORES A GASOLINA, i.e., MOTORES que utilizam GASOLINA como  
COMBUSTÍVEL

e) Termos que contêm diferenças sincategoremáticas.

Exemplos:

MEMBROS ARTIFICIAIS PEIXES FÓSSEIS

**6.3 Termos que devem ser fatorados sinteticamente**

6.3.1 É mais difícil especificar critérios exatos para identificar aqueles tipos de termos compostos que devem ser fatorados em componentes separados, cada um dos quais será então inserido no tesouro como um substantivo ou uma frase substantiva. As recomendações consideradas a seguir baseiam-se em critérios gerais, mas não são instruções obrigatórias em todos os casos. Em 7.2.1 foram vistas algumas situações onde os termos são conservados em suas formas não fatoradas. Os seguintes fatores também podem afetar essas decisões:

- a) indexação em campo específico, a qual pode requerer um tratamento especial dos termos que são familiares aos usuários dentro do campo coberto pelo tesouro;
- b) controle do número de termos relacionados nos documentos, ou tamanho do vocabulário de indexação. Em um sistema pós-coordenado, o indexador pode necessitar escolher entre os seguintes procedimentos:
  - i) utilizar termos compostos para reduzir o número de termos atribuídos a cada documento, produzindo assim um vocabulário de indexação mais extenso;
  - ii) reduzir o tamanho do vocabulário de indexação pela fatoração de termos em elementos mais simples, relacionando assim um maior número de termos para cada documento.

6.3.2 Para casos similares, as seguintes recomendações, já testadas em vários idiomas, são indicadas como meio de assegurar o tratamento consistente daqueles termos que devem ser fatorados sintaticamente. Cada uma dessas recomendações apresenta casos inversos que também podem ser utilizados para identificar classes de termos que geralmente não podem ser fatorados sem o risco da ambigüidade.

6.3.2.1 a) Um termo composto deve ser fatorado se o foco se referir a uma propriedade ou parte (incluindo materiais) e a diferença representar o todo ou o possuidor da propriedade ou parte.

Exemplos:

Nos termos:

- 1) MOTORES DE AVIÃO
- 2) PESSOAL DE HOSPITAL
- 3) ACIDEZ DO SOLO

os focos, i.e.:

- 1) MOTORES
- 2) PESSOAL
- 3) ACIDEZ

representam partes ou propriedades, e as diferenças:

- 1) AVIÃO
- 2) HOSPITAL
- 3) SOLO

representam o todo que os contém.

Portanto, os termos devem ser reexpressos como substantivos separados, i.e.:

- 1) AVIÃO + MOTORES
- 2) HOSPITAIS + PESSOAL
- 3) SOLO + ACIDEZ

b) Inversamente, o nome do todo pode ser modificado pelo nome de sua parte ou propriedade.

Exemplos:

SOLO ÁCIDO PONTES DE CONCRETO PESSOAL CAPACITADO

6.3.2.2 a) O nome de uma ação transitiva não deve ser modificado pelo nome do sujeito passivo sobre o qual a ação foi exercida.

Exemplos:

Nos termos:

- 1) ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- 2) FUNDIÇÃO DE AÇO
- 3) ESTAMPAGEM DE TECIDO

os focos:

- 1) ADMINISTRAÇÃO
- 2) FUNDIÇÃO
- 3) ESTAMPAGEM

representam ações transitivas, e as diferenças:

- 1) EMPRESA
- 2) AÇO
- 3) TECIDO

representam os sujeitos passivos dessas ações.

Portanto, esses termos devem ser fatorados e suas partes reexpressas como substantivos separados:

- 1) EMPRESAS + ADMINISTRAÇÃO
- 2) AÇO + FUNDIÇÃO

### 3) TECIDOS + ESTAMPAGEM

b) Inversamente, o nome da coisa ou material pode ser modificado pelo nome da ação exercida sobre ele.

Exemplos:

AÇO FUNDIDO PLÁSTICOS PRENSADOS  
TECIDOS ESTAMPADOS

Z.3.2.3 a) O nome da ação intransitiva não deve ser modificado pelo nome daquele que executa a ação.

Exemplos:

Nos termos:

- 1) MIGRAÇÃO DE PÁSSAROS
- 2) CRESCIMENTO DE PLANTAS
- 3) DETERIORIZAÇÃO DE METAIS

os focos:

- 1) MIGRAÇÃO
- 2) CRESCIMENTO
- 3) DETERIORIZAÇÃO

representam ações intransitivas, e as diferenças:

- 1) PÁSSAROS
- 2) PLANTA
- 3) METAL

representam os executantes dessas ações.

Portanto, esses termos devem ser reexpressos como substantivos, separados:

- 1) PÁSSAROS + MIGRAÇÃO
- 2) PLANTAS + CRESCIMENTO
- 3) METAIS + DETERIORIZAÇÃO

b) Inversamente, o nome de um objeto pode ser modificado pelo nome da ação intransitiva na qual ele está ou estava ligado.

Exemplos:

PLÁSTICOS DEGRADADOS  
PÁSSAROS MIGRATÓRIOS  
ESTEIRAS ROLANTES

7.4 Além do seu papel de obter consistência entre indexadores e entre serviços, as recomendações em 7.3 anteriores foram estabelecidas com os se

guintes propósitos:

- a) evitar complexibilidade excessiva dos termos de indexação;
- b) obter um tesouro estruturado baseado em princípios que possam ser objeto de uma explicação lógica e utilizado para ensino.

Na prática, essas recomendações assegurariam que um termo composto tal como “Motores de avião” fosse fatorado, de acordo com o procesimento demonstrado em 7.3.2.1, em dois componentes distintos, i.e., “Avião”, que pertence a uma categoria de “Veículos”, e “Motores”, que deve estar relacionado em uma categoria diferente, ou seja, “Fontes de energia”. Essas recomendações também oferecem uma base para o tratamento normalizado dos termos compostos quando um dado foco pode ser modificado por mais de uma diferença. Se, por exemplo, um serviço de indexação trabalha com políticas que permitem uma frase como “Motores de avião” adicionada a “Motores a jato” e “Avião militar”, o indexador terá dificuldades ao se tratar de um sujeito complexo como “Motores a jato de aviões militares”. Neste caso, as normas anteriores oferecem um meio de controle ao assegurar que o termo composto seja fatorado em componentes separados e mais simples, i.e., “Motores a jato” e “Avião militar”, cada um dos quais seria colocado em sua própria categoria no tesouro.

#### 6.4 Ordem das palavras nos termos compostos

Tanto as frases substantivas adjetivadas como preposicionadas devem entrar no tesouro preferencialmente na ordem da linguagem natural e não como termos invertidos.

Exemplos:

AVES DE RAPINA não RAPINA, AVES DE  
CALCULADORAS ELETRÔNICAS não ELETRÔNICAS, CALCULADORAS

Quando se trata de frases adjetivas em línguas onde os substantivos geralmente seguem os adjetivos, os próprios substantivos focais (p. ex., “Aves” e “Calculadoras”) devem ser inseridos no tesouro, funcionando então como termos superordenados em hierarquias. A forma invertida de uma frase pre- posicionada deve entrar como um termo não-preferido e deve ser feita uma referência ao termo preferido na ordem de sua linguagem natural.

Exemplos:

Matéria, Estados da USE ESTADOS DA MATÉRIA Rapina, Aves de USE AVES  
DE RAPINA

## 7 RELAÇÕES BÁSICAS EM UM TESAURO

### 7.1 Considerações gerais

7.1.1 Um tesauro deve apresentar e distinguir claramente as relações básicas que unem seus termos. Os meios de apresentar as relações estão descritos na seção 9; a presente seção trata da definição e ilustração de tais relações.

7.1.2 Dois tipos distintos de relações podem ocorrer em um tesauro:

- a) relações entre termos individuais são tratadas nas seções 8.2 a 8.4 a seguir, onde se verá que a relação hierárquica efetivamente organiza os termos em categorias, subcategorias etc., de acordo com os seus significados;
- b) nos tesouros que contêm apresentações sistemáticas (veja 9.3 a seguir), o compilador deve considerar não apenas estas relações entre os termos, mas também as relações entre as categorias, subcategorias etc. Estas relações entre categorias são consideradas separadamente na seção 8.5.

7.1.3 Três classes de relações básicas entre os termos são reconhecidas nos tesouros:

- i) a relação de equivalência (veja 8.2);
- ii) a relação hierárquica (veja 8.3);
- iii) a relação associativa (veja 8.4).

Mais adiante são descritas outras subdivisões dessas relações. Cada uma dessas relações é vista como recíproca e deve ser expressa em qualquer sistema de símbolos ou abreviaturas usado para representar relações em um tesauro. As abreviaturas convencionais descritas na seção 4 são usadas nos

exemplos que se seguem. No Apêndice se apresenta uma lista de símbolos alternativos.

## 7.2 A relação de equivalência

7.2.1 Esta é a relação entre o termo preferido e o não-preferido (veja 3.3) onde dois ou mais termos são considerados, para fins de indexação, como referentes ao mesmo conceito. A reciprocidade é expressa através das seguintes convenções:

USE, escrito como prefixo do termo preferido;

UR (usado para), escrito como prefixo do termo não-preferido.

Exemplo:

PÁSSAROS UP: Aves

AVES USE PÁSSAROS

A relação geral cobre dois tipos de termos:

- a) sinônimos;
- b) quase-sinônimos.

4

7.2.2 Os sinônimos são termos cujos significados podem ser considerados como iguais em um grande número de contextos, sendo, portanto, virtualmente intercambiáveis. Aparecem mais freqüentemente em uma linguagem de indexação controlada, onde os significados são deliberadamente restritos, do que em uma linguagem natural. Vários tipos de sinônimos são encontrados na prática. A lista apresentada a seguir não pretende ser completa, mas indica algumas das classes de sinônimos mais comumente encontradas na prática.

- a) Termos de origem lingüística diferente.

Exemplo:

POLIGLOTA; MULTILÍNGÜE

- b) Nomes populares e nomes científicos.

Exemplos:

PINGÜINS; ENFENISCIFORMES ASPIRINA; ÁCIDO

ACEPTILSALICÍLICO

- c) Substantivos comuns e nomes comerciais.

Exemplo:

FOTOCÓPIA; XEROX

- d) Nomes variantes para conceitos novos.

Exemplo:

DELETAR; REMOVER

e) Termos correntes ou preferidos *versus* termos antiquados ou depreciados. Exemplos:

RÁDIO; RADIOCOMUNICAÇÃO

PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO; PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

f) Ortografias variantes, incluindo variantes de raiz e plurais irregulares. Exemplo:

RUMÊNIA; ROMÊNIA

g) Termos originais de culturas diferentes que compartilham a mesma língua. Exemplo:

MANDIOCA; AIPIM

h) Abreviaturas e nomes por extenso.

Exemplo:

PVC; POLIVINIL CLORIDO

i) A forma fatorada e não-fatorada de um termo composto.

Exemplo:

CARVÃO + MINÉRIO; MINÉRIO DE CARVÃO

Nestes e em outros casos similares os termos preferidos devem ser selecionados de acordo com as necessidades da maioria dos usuários, levando-se em consideração os critérios propostos na seção 6. Com o fim de prever o comportamento do sistema, esses critérios devem ser aplicados continuamente nos tesouros. Se, por exemplo, foi decidido que nomes populares serão considerados como termo preferido no lugar dos nomes científicos, o indexador deve seguir esta decisão consistentemente, exceto quando não existir um nome popular adequado.

8.2.3 Quase-sinônimos são termos cujos significados são geralmente considerados como diferentes no uso comum, mas são tratados como se fossem sinônimos para fins de indexação. Esses termos frequentemente representam pontos de um série.

Exemplo:

UMIDADE; SECURA

O grau em que os termos são tratados como quasi-sinônimos depende em grande parte do campo coberto pelo tesouro. Um serviço de indexação que trate do tema “Equipamento de lavagem”, por exemplo, pode decidir designar

tanto “Umidade” quanto “Secura” como o termo preferido quando se tratar de documentos sobre estes dois conceitos, entendendo que um especialista que estuda uma dessas propriedades também deve recuperar todos os documentos da outra propriedade. Esta situação não se aplica necessariamente a campo temático diferente. Os quase-sinônimos são provavelmente menos comuns em uma linguagem de indexação que cubra muitas disciplinas. Como regra geral, os termos devem ser considerados como quase-sinônimos apenas em áreas temáticas periféricas. Eles não devem ser usados como um meio de reduzir o número de termos preferidos em uma linguagem de indexação.

8.2.4 Envio do termo genérico - Refere-se à técnica na qual o nome de uma classe, assim como os nomes de seus membros/são considerados como um conjunto equivalente (similar aos quase-sinônimos). O termo genérico desta forma funciona como o termo preferido.

Exemplo:

ROCHAS  
UR: Basalto  
    Granito  
    Ardósia  
    etc.  
Basalto USE ROCHAS  
Granito USE ROCHAS  
Ardósia USE ROCHAS

Algumas vezes esta técnica é usada para reduzir o número de termos em uma linguagem de indexação, porém, em geral, deve-se evitar o seu uso. Caso seja empregada, deve ser aplicada apenas para termos da área periférica do campo temático coberto pelo tesouro.

### 8.3 A relação hierárquica

8.3.1 Esta relação básica distingue principalmente um tesouro sistemático de uma lista de termos não estruturada, i.e., um glossário ou um dicionário. Baseia-se em graus ou níveis de superordenação ou subordinação, onde o termo subordinado se refere a seus membros ou partes. A reciprocidade é expressa pelas abreviaturas a seguir:

TG (i.e., termo genérico), escrito como prefixo do termo superordenado; TE (i.e., termo específico), escrito como prefixo do termo subordinado. Exemplo:  
LINHAS AÉREAS TG:  
    Serviços de transporte

**SERVIÇOS DE TRANSPORTE TE: Linhas  
aéreas**

8.3.2 Esta relação genérica cobre três situações logicamente diferentes, as quais se distinguem da seguinte maneira:

- a) a relação genérica;
- b) a relação hierárquica todo-parte;
- c) a relação de exemplo.

Cada uma delas nos leva a hierarquias que podem ser objeto de um teste lógico mediante referência aos tipos básicos de conceitos representados pelos termos, p. ex., aqueles listados na seção 6.1.1 anterior. Pode-se estabelecer, como regra geral, que todo termo subordinado deve referir-se ao mesmo tipo básico de conceito, assim como o termo superordenado. Isto é, tanto o termo genérico como o termo específico devem representar ou um adjetivo, ou uma ação, ou uma propriedade etc.

Exemplo:

- i) METAIS (classe de materiais) e FUNDIÇÃO (ação) representam tipos diferentes de conceitos. Estes termos não podem, portanto, ser relacionados hierarquicamente;
- ii) METAIS e METAIS NÃO-FERROSOS representam materiais. Portanto, estes termos podem ser relacionados hierarquicamente.

8.3.3 Para fins de apresentação, às vezes é necessário fazer uma mudança aparente do tipo de conceito na parte sistemática de um tesouro. A base lógica para esta mudança deve, então, estar claramente indicada pela inserção de um rótulo nodal (veja definição 3.5). Dois tipos de rótulos nodais são encontrados na prática:

- a) aqueles que explicam a base lógica sobre a qual uma hierarquia foi organizada e onde os termos em ambos os lados do rótulo nodal se referem a conceitos do mesmo tipo básico.

Exemplo:

AVIÃO  
Por carga comercial AVIÃO DE CARGA  
AVIÃO DE PASSAGEIRO

Por usuário  
AVIÃO CIVIL \*

AVIÃO MILITAR

Neste exemplo, Por carga comercial e Por usuário funcionam como rótulo nodal.

b) rótulos usados para introduzir tipos diferentes de conceitos de modo que estes sejam colocados, para comodidade dos usuários, sob o(s) conceito(s) ao(s) qual(is) eles são normalmente associados.

Exemplo:

LIVROS  
Operações  
ENCADERNAÇÃO  
IMPRESSÃO  
etc.

Aqui, Operações funciona como um rótulo nodal. Nestes casos, o termo aparentemente genérico, por exemplo, “Livros”, serve apenas para colocar os conceitos associados, por exemplo, “Encadernação”, “Impressão” etc., que não devem ser indicados na seção alfabética do tesauro como “mais específicos” que o termo “Livros”. Estes termos usualmente serão ligados pela relação associativa descrita em 8.4 a seguir.

#### 8.3.4 A relação genérica

8.3.4.1 Esta relação identifica o vínculo entre a classe ou categoria e seus membros ou espécies. Além do teste de validade descrito anteriormente em 8.3.2, esta relação também pode ser objeto do teste lógico todos e alguns, como mostrado no diagrama seguinte:



Este diagrama indica que alguns membros da classe “Pássaros” são conhecidos como “Papagaios”, e que todos os “Papagaios”, por definição e sem considerar o contexto, são considerados “Pássaros”. Este teste usualmente asseguraria que um termo como “Papagaios” não estivesse subordinado a uma classe como “Animais de estimação”, tendo em vista que papagaios não são, por definição, animais de estimação. Este vínculo particular pode ser representado pelo seguinte diagrama:

## ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO



Isto quer dizer que alguns membros da classe “Animais de estimação” são conhecidos como “Papagaios”, mas somente alguns papagaios são reconhecidos como animais de estimação. Estes termos devem ser relacionados a diferentes categorias de um tesouro e ambos devem ser relacionados ao mesmo documento quando se indexa um trabalho sobre “Papagaios como animais de estimação”. Este teste é utilizado para evitar a subjetividade quando se relacionam termos a categorias. Isto, entretanto, não ofereceria uma base razoável para relacionar termos tais como “Animais de estimação” e “Papagaios” em um tesouro especializado em animais domésticos, onde papagaios são considerados como um tipo de animal de estimação de acordo com os quadros de referência da maioria dos usuários. Neste caso, “Papagaios” poderia estar subordinado a “Animais de estimação” na mesma hierarquia. Deve-se notar, entretanto, que este é um caso especial.

Ô.3.4.2 Se for considerada necessária, a relação genérica pode ser identificada pelas seguintes abreviaturas ou seus equivalentes em outros idiomas:

TGG = termo genérico (relação genérica)  
TEG = termo específico (relação genérica)

Exemplo:

RATOS  
TGG: Roedores

ROEDORES  
TEG: Ratos

### 8.3.5 A relação hierárquica todo-parte

8.3.5.1 Esta relação cobre um número limitado de situações onde, em qualquer contexto, o nome de uma parte implica o nome do seu possuidor. Os termos podem ser organizados como uma hierarquia onde o nome do todo funciona como termo superordenado e o nome da parte como termo subordinado. Isto se aplica às quatro classes principais de termos:

a) sistemas e órgãos do corpo.

Exemplo:

SISTEMA CIRCULATÓRIO  
SISTEMA CARDIOVASCULAR  
SISTEMA VASCULAR ARTÉRIAS  
VEIAS

a) localidades geográficas.

Exemplo:

AMÉRICA DO SUL BRASIL  
ACRE ALAGOAS

b) disciplinas ou áreas do conhecimento.

Exemplo:

CIÊNCIA  
BIOLOGIA  
BOTÂNICA  
ZOOLOGIA

i

c) estruturas sociais hierarquizadas.

Exemplo:

EXÉRCITOS  
CORPORAÇÕES  
DIVISÕES  
BATALHÕES  
REGIMENTOS

8.3.5.2 Em casos como os listados em a) e d), a hierarquia se baseia em uma relação todo-parte reconhecida, a qual pode ser estabelecida pelo exame de trabalhos de referência normalizados como, por exemplo, dicionários de termos geográficos. Outras classes de termos também podem ser organizadas em hierarquias de acordo com suas relações todo-parte em tesouros que estão limitados a campos temáticos especiais. Por exemplo, um tesouro sobre “Engenharia de turbinas” pode conter uma hierarquia tal como:

TURBINAS  
COMPRESSORES  
PÁS

Entretanto, isto não deve ser feito em um tesouro que esteja fora do campo específico no qual o nome do todo está implícito no nome da parte. Em um tesouro genérico, por exemplo, um termo como “Pás” pode aparecer em vários

contextos diferentes. Nestes casos, o nome do todo e de sua(s) parte(s) devem ser relacionados a diferentes categorias no tesouro e ambos os termos devem ser relacionados a um documento que trate destes conceitos.

8.3.S.3 Se necessário, a relação hierárquica todo-parte pode ser indicada especialmente pelas seguintes abreviaturas ou seus equivalentes em outros idiomas:

TGP = termo genérico (relação hierárquica partitiva)  
TEP = termo específico (relação hierárquica partitiva)

Exemplos:

SISTEMA CARDIOVASCULAR  
TGP: Sistema circulatório

SISTEMA CIRCULATÓRIO TEP:  
Sistema cardiovascular

#### 8.3.4 A relação de exemplo

8.3.6.1 Esta relação identifica a ligação entre uma categoria geral de objetos ou eventos, expressa por um substantivo comum, e um exemplo individual daquela categoria. O exemplo, portanto, forma uma classe composta por um só membro que é representado por um nome próprio.

Exemplo:

REGIOES MONTANHOSAS	- Classe
ALPES	} - Exemplos
HIMALAIA	

Neste exemplo, “Alpes” e “Himalaia” estão relacionados a posições subordinadas na hierarquia e, embora não sejam tipos ou partes de “Regiões Montanhosas”, representam exemplos específicos.

8.3.6.2 Como observado anteriormente, os nomes próprios são geralmente excluídos dos tesouros tendo em vista que, se admitidos, sobrecarregariam as categorias. Se estes termos forem excluídos, o nome do exemplo e também seu termo genérico devem ser relacionados a qualquer documento que trate sobre o exemplo.

#### 8.3.7 Relações polihierárquicas

Alguns conceitos podem pertencer, em bases lógicas, a mais de uma catego-

ria ao mesmo tempo. Nestes casos diz-se que eles possuem relações polihierárquicas.



Neste exemplo, o termo "Órgãos" é relacionado a posições subordinadas de acordo com sua relação genérica com dois termos genéricos. Em outros casos as relações polihierárquicas podem estar baseadas em relações lógicas diferentes.



Neste exemplo, a conexão "Ossos" e "Crânio" se baseia em uma relação genérica (o crânio é um "tipo" de osso), enquanto a conexão entre "Cabeça" e "Crânio" se baseia em uma relação hierárquica todo-parte (o crânio é uma "parte" da cabeça).

#### 8.4 A relação associativa

8.4.1 Considerações gerais. Esta é uma das relações básicas mais difíceis de definir no que diz respeito às suas características positivas e não às negativas. Ela cobre as relações entre pares de termos que não são membros de um conjunto de equivalência nem podem ser organizados em uma hierarquia onde um termo se subordina a outro. Entretanto, são mentalmente associados de tal maneira que a conexão entre eles deve ser feita explicitamente no tesauro, uma vez que este recurso oferece termos alternativos que poderiam ser utilizados para a indexação ou recuperação. Esta relação é recíproca e é indicada pela abreviatura TR (termo relacionado), ou seu equivalente em outros idiomas.

Exemplos:

PÁSSAROS TR:  
Ornitologia

ORNITOLOGIA  
TR: Pássaros

É importante exercer um estrito controle sobre a escolha dos termos assim associados e evitar julgamentos subjetivos. Como regra geral, pode-se dizer que um dos termos deve ser facilmente inferido conforme os quadros de referência compartilhados pelos usuários de um índice, enquanto o outro termo é empregado como termo de indexação. Mais especificamente, freqüentemente se verá uma situação onde um dos termos é um componente necessário em qualquer explicação ou definição do outro, de tal modo que o termo "Pássaros", por exemplo, forma uma parte necessária na explicação de "Ornitologia".

dois tipos de termos podem ser unidos pela relação associativa:

- a) aqueles pertencentes à mesma categoria;
- b) aqueles pertencentes a categorias diferentes.

Esses termos são considerados separadamente abaixo.

#### 8.4.1 Termos pertencentes à mesma categoria.

8.4.2.1 Este tipo refere-se a termos "irmãos" com significados sobrepostos, tais como "Barcos" e "Navios", onde cada um dos termos pode ser objeto de uma definição exata (conseqüentemente, não formam um conjunto de equivalência). Às vezes são utilizados separadamente, quase de maneira indistinta, de modo que o usuário que busque documentos sobre um dos termos deve recordar-se do outro. Esta relação não necessita ser feita explicitamente na seção sistemática de um tesouro que contenha hierarquias organizadas (ver 9.3), uma vez que essa forma de apresentação relaciona automaticamente os termos. Entretanto, essa ligação deve ser indicada em um tesouro alfabético e na seção alfabética de um tesouro sistemático.

Exemplo:

BARCOS TG:

Veículos TR:

Navios

NAVIOS TG:

Veículos TR:

Barcos

8.4.2.2 Não é necessário inter-relacionar desta maneira todos os termos irmanados. Por exempta, não há necessidade de associar termos tais como "Cavalos" e "Asnos" baseado no fato de que compartilham um termo genérico comum, ou seja, "Eqüinos", porque neste caso os significados dos termos não se superpõem.

5.4.2.3 Também podem-se considerar como pertencentes a este grupo os

conceitos associados por uma relação de família ou derivativa (isto é, um dos conceitos é derivado do outro). Isto se aplica a termos tais como "Mulos" e "Mulas", que representam classe de animais híbridos, produto do cruzamento entre "Cavalos" e "Asnos". As relações entre esses conceitos podem ser representadas através de uma estrutura de árvore:

#### EQÜINOS

ASNOS                      CAVALOS    MULAS                      MULOS

Essas inter-relações poderiam ser expressas na seção alfabética de um tesouro da seguinte maneira:

<p><b>EQÜINOS</b>          TE: Asnos          TE: Cavalos          TE: Mulas          TE: Mulos</p>	<p><b>CAVALOS TG:</b>          Eqüinos          TR: Mulas          TR: Mulos</p>
---	--

<p><b>ASNOS</b>          TG: Eqüinos          TR: Mulas          TR: Mulos</p>	<p><b>MULOS</b>          TG:          Eqüinos          TR: Asnos          TR:</p>
--	---

**MULAS**  
 TG: Eqüinos  
 TR: Asnos  
 TR: Cavalos  
 TR: Mulos

8.4.2 Termos pertencentes a categorias diferentes. Muitas regras podem ser estabelecidas para associar termos pertencentes a categorias diferentes (isto é, referem-se a tipos conceituais diferentes) e satisfazer ao mesmo tempo o requisito de que um dos termos deve ser facilmente inferido a partir do outro. Os grupos seguintes são exemplos representativos das situações típicas encontradas na prática:

- a) Uma disciplina ou campo de estudo e os objetivos ou fenômenos estudados.

**Exemplos:**

**(i) SILVICULTURA**

**TR: Bosques**

**BOSQUES TR: Silvicultura**

**(ii) ESTÉTICA**

**TR: Beleza**

**BELEZA TR: Estética**

**b) Uma operação ou processo e seu agente ou instrumento.**

**Exemplos:**

**(i) CONTROLE DE TEMPERATURA**

**TR: Termostatos**

**TERMOSTATOS TR: Controle de  
temperatura**

**(ii) PROCESSAMENTO DE DADOS**

**TR: Sistemas computadorizados**

**SISTEMAS COMPUTADORIZADOS TR:**

**Processamento de dados**

**c) Uma ação e o resultado da ação.**

**Exemplos:**

**(!) TECELAGEM TR: Tecido**

**TECIDO TR: Tecelagem**

**(ii) CONSTRUÇÃO TR: Estruturas**

**ESTRUTURAS TR: Construção**

d) Uma ação e seu sujeito passivo.

Exemplos:

(i) COLHEITA

TR: Produtos agrícolas

PRODUTOS AGRÍCOLAS TR:

Colheita

(ii) PRISÃO

TR: Prisioneiro

PRISIONEIRO TR: Prisão

e) Conceitos relacionados às suas propriedades.

Exemplos:

(i) VENENOS

TR: Toxidade

TOXIDADE TR: Venenos

(ii) PERCEPÇÃO

TR: Agudeza

AGUDEZA TR: Percepção

f) Conceitos relacionados às duas origens. Exemplo:

ALEMÃO TR: Alemanha

ALEMANHA TR: Alemão

g) Conceitos ligados por uma dependência causal.

Exemplos:

(i) DUELO TR: Morte

MORTE TR:

Duelo

**(ii) DOENÇAS**  
TR: Agentes patogênicos

**AGENTES PATOGÊNICOS**  
TR: Doenças

**h) Uma coisa e seu contra-agente.**

**Exemplos:**

**(i) PLANTAS**  
TR: Herbicidas

**HERBICIDAS TR:**  
Plantas

**(ii) AERONAVES**  
TR: Armas antiaéreas

**ARMAS ANTIAÉREAS TR:**  
Aeronaves

**i) Frases sincategoremáticas e os substantivos nelas incluídos.**

**Exemplos:**

**(i) BARCOS PARA ARMAR**  
TR: Barcos

**BARCOS TR: Barcos para**  
armar

**(ii) RÉPTEIS FÓSSEIS**  
TR: Répteis

**RÉPTEIS TR: Répteis fósseis**

## **8.5 Relações entre as categorias**

**8.5.1** Quando os termos estão organizados sistematicamente em categorias, o compilador do tesouro deve considerar não somente as relações entre os termos já considerados em 8.2 a 8.4, mas também relações entre as próprias categorias. De fato, é necessário organizar no tesouro uma estrutura global ou uma macroclassificação para assegurar que se associem conceitos similares e se separem conceitos não-relacionados. Podem-se adotar dois métodos gerais para a organização global de um tesouro sistemático:

- a) organização primária em campos ou disciplinas;
- b) organização primária por facetas.

Estes métodos serão analisados separadamente, onde se notará que cada um possui vantagens. Na prática, estas técnicas normalmente são combinadas, quer dizer, um tesouro pode ser organizado primeiramente em campos, e facetas podem ser introduzidas como base para a organização de conceitos em um dado campo.

**8.5.2 Organização por campos.** Este método é basicamente parecido ao adotado pelo compilador de uma classificação bibliográfica que começa por organizar o universo de temas em classes principais ou disciplinas. Quando aplicado a um tesouro, as categorias de conceitos são agrupadas, inicialmente, para refletir os vários campos de interesse dos usuários. Esta técnica é claramente aplicável a um tesouro que cubra uma série de disciplinas diferentes, assegurando, dessa forma, que se relacionem os termos geralmente associados com um dado campo, tal como “Arte”, e que sejam distintos daqueles pertencentes a diferentes áreas de interesse, tais como “Economia” ou “Física”. Este método também pode ser aplicado a um tesouro restrito a um só campo. Por exemplo, um tesouro sobre “Medicina”, que poderia inicialmente ser organizado em subcampos tais como “Lesões”, “Enfermidades”, “Tratamentos” etc., também pode incluir inúmeros termos de diferentes disciplinas, por exemplo, “Administração”, “Direito” e “Processamento de dados”. Apesar de assegurar que os conceitos sejam organizados em grupos que geralmente correspondem à maneira de pensar do usuário, este método também possui uma desvantagem inerente. Um dado conceito pode ser relacionado a diferentes categorias em diferentes tesouros, dependendo de sua disposição em campos de interesse; isto poderia criar problemas quando se intercambiam informações entre diferentes centros de documentação. Também poderá ser necessário realizar uma extensa revisão quando ocorrer intercâmbio nas periferias dos campos temáticos, ou quando surgirem novas disciplinas.

**8.5.3 Organização por facetas.** A noção de faceta é mais abstrata que o conceito de campo. A organização por faceta exige uma disciplina mental mais rigorosa por parte do compilador do tesouro. Quando se aplica esta técnica, os termos são organizados em classes ou conjuntos de acordo com os tipos básicos de conceitos que apresentam, sem considerar inicialmente o campo ou campos aos quais geralmente se associa um dado conceito. Com este propósito, os conceitos devem ser distinguidos com maior especificidade que nas classes gerais de tipos conceituais listadas em 6.1.1. Por exemplo, os conceitos correspondentes a coisas concretas poderiam ser divididos em duas categorias principais, isto é, “Coisas que ocorrem naturalmente” e “Coisas artificiais”. Esta última categoria poderia ser ainda subdividida em “Produ-

tos", "Ferramentas" etc. dependendo do assunto. As ações freqüentemente se subdividem em "Operações" (ações transitivas exercidas sobre as coisas) e "Processos" (geralmente podem ser considerados como ações intransitivas que ocorrem entre coisas).

A organização de termos por facetas oferece certas vantagens:

- a) a necessidade de revisões é menor quando um conceito muda o campo ao qual está geralmente associado;
- b) um maior nível de concordância entre os diferentes centros de documentação pode ser alcançado.

Entretanto, também é necessário notar as seguintes desvantagens:

- a) a organização por facetas tende a dispersar os conceitos freqüentemente associados a uma disciplina;
- b) a base sobre a qual se organiza o tesouro será geralmente menos evidente tanto para os indexadores como para os usuários.



## **9 APRESENTAÇÃO DOS TERMOS E SUAS RELAÇÕES**

### **9.1 Considerações gerais**

9.1.1 Em um tesouro, os termos e sua inter-relações podem ser apresentadas de várias maneiras. O objetivo desta norma não é examinar todas as formas, mas possíveis de apresentação, mas se limita a descrever três métodos básicos de uso comum:

- a) apresentação alfabética, com notas explicativas e relações entre os termos indicadas em cada um deles;
- b) apresentação sistemática, auxiliada por um índice alfabético;
- c) apresentação gráfica, com uma seção alfabética.

Os tesouros existentes pertencem em geral a um destes três tipos básicos, embora um dado tesouro possa incluir características de mais de um deles. Por exemplo, um tesouro no qual a parte principal está organizada sistematicamente pode ser complementado com um índice alfabético que também indique relações entre os termos.

9.1.2 Estes tipos básicos são descritos separadamente abaixo. Cada um é ilustrado com o mesmo conjunto de termos relacionados com o termo “Câmaras”. Não se pretende reunir e organizar todos os termos relevantes dentro deste campo. Os termos foram anteriormente selecionados para demonstrar as características do tesouro consideradas em seções anteriores, por exemplo, o tratamento de notas explicativas, sinônimos, termos genéricos e específicos etc.

### **9.2 Apresentação alfabética**

9.2.1 Neste tipo de tesouro, todos os termos de indexação, preferidos ou

não-preferidos, estão organizados em uma só seqüência alfabética. Em geral, os termos não-preferidos são acompanhados apenas por referências (por exemplo, USE) aos equivalentes preferidos. A informação auxiliar que acompanha os termos preferidos deve ser listada na seguinte ordem:

1. Notas explicativas ou definições (NE);
2. Referências UR a termos equivalentes não-preferidos;
3. Referências TGM a termos genéricos maiores, se necessário;
4. Referências TG a termos genéricos;
5. Referências TE a termos específicos;
6. Referências TR a termos relacionados.

#### **CÂMARAS**

TG: Equipamento ótico TE: Câmaras de  
imagens em movimento Câmaras estáticas  
Câmaras estereoscópicas  
Câmaras subaquáticas  
TR: Fotografia

#### **CÂMARAS 4' X 5'**

NE: Câmaras com foco através da lente e com movimentos de báscula  
UP: Câmaras de visão direta TG: Câmaras estáticas

#### **CÂMARAS 35 mm**

TG: Câmaras miniaturizadas

#### **CÂMARAS CINEMATOGRAFICAS**

TG: Câmaras de imagens em movimento TE: Câmaras cinematográficas  
subaquáticas TR: Cinema

#### **CÂMARAS CINEMATOGRAFICAS SUBAQUATICAS TG:**

Câmaras cinematográficas Câmaras subaquáticas

#### **CÂMARAS DE CÓPIA INSTANTÂNEA**

NE: Câmaras que produzem diretamente uma cópia acabada TG:  
Câmaras estáticas

**CÂMARAS DE IMAGENS EM MOVIMENTO**

TG: Câmaras

TE: Câmaras cinematográficas Câmaras de televisão

**CÂMARAS DE TELEVISÃO**

NE: Câmara para gravação de vídeos profissionais para televisão como para gravações amadoras TG: Câmaras de movimento TE: Televisão

**CÂMARAS**

**ESTÁTICAS**

TG: Câmaras

TE: Câmaras

4' X 5'

Câmaras de cópia instantânea

Câmaras miniaturizadas Câmaras

reflex

**CÂMARAS ESTEREOSCÓPICAS TG:**

Câmaras

**CÂMARAS MINIATURE ADAS**

TG: Câmaras

estáticas TE: Câmaras

35 mm

**CÂMARAS MONORREFLEX**

TG: Câmaras reflex

**CÂMARAS REFLEX**

TG: Câmaras fixas TE: Câmaras monorreflex

Câmaras reflex de duas objetivas

**CÂMARAS REFLEX DE DUAS OBJETIVAS**

TG: Câmaras reflex

**CÂMARAS SUBAQUÁTICAS**

TG: Câmaras

TE: Câmaras cinematográficas subaquáticas

TR: Mergulho

continua

**CINEMA**  
TR: Câmaras cinematográficas

**EQUIPAMENTO ÓTICO** TE: Câmaras  
Microscópios

**FOTOGRAFIA**  
TR: Câmaras

**MERGULHO**  
TR: Câmaras subaquáticas

**MICROSCÓPIO**  
TG: Equipamento ótico

**TELEVISÃO**  
TR: Câmaras de televisão

**Figura 1 - Apresentação alfabética**

**9.2.2** Um exemplo desta forma de apresentação é mostrado na figura 1. Este é, provavelmente, o tipo de tesouro mais fácil de ser construído e reproduzido, mas deve-se levar em conta que o usuário de um tesouro alfabético não pode, a partir de um só termo, inferir todos os termos genéricos e específicos que constituem em conjunto uma hierarquia. Em uma apresentação "alfabética pode-se agregar informação adicional sobre as relações dos termos para indicar, por exemplo, o termo genérico maior da hierarquia à qual pertence o termo específico (utilizando a abreviatura TGM).

Exemplo:

**CÂMARAS SUBAQUÁTICAS** TGM: Equipamento ótico TG: Câmaras  
TE: Câmaras cinematográficas subaquáticas TR: Mergulho

**9.2.3** Quando um termo pertence a uma hierarquia extensa e complexa, pode ser útil indicar mais de um nível de subordinação e/ou super ordenação, utilizando as seguintes abreviaturas:

TG1 = Termo genérico no primeiro (isto é, próximo) nível de superorde

nação

TG2 = Termo genérico no segundo (isto é, mais elevado) nível de subordenação

TE1 = Termo específico no primeiro (isto é, próximo) nível de subordinação

TE2 = Termo específico no segundo (isto é, mais baixo) nível de subordinação.

### 9.3 Apresentação sistemática

9.3.1 Um tesouro no qual os termos estão organizados sistematicamente deve constar de duas partes:

a) categorias ou hierarquias de termos ordenados de acordo com seus significados e inter-relações lógicas;

b) um índice alfabético que direciona o usuário à(s) parte(s) apropriada(s) da seção sistemática.

A ligação entre estas duas seções é realizada através de um sistema de endereçamento. Um código de endereçamento é relacionado a cada um dos termos preferidos na seção sistemática e este código funciona como referência no índice alfabético. Estes códigos são úteis para o arquivo. Eles podem consistir simplesmente em números sucessivos (como no exemplo das figuras 2a e 2b), ou podem compreender um sistema de notação hierarquicamente expressa.

9.3.2 Com estas características a seção sistemática é considerada freqüentemente como a parte principal do tesouro, isto é, a parte que contém a maioria das informações sobre a definição e as relações dos termos; neste caso, o índice alfabético assume o papel de um componente complementar. Entretanto, isto é variável, uma vez que os tesouros diferem muito no que diz respeito à importância relativa e às funções dessas duas seções, assim como aos arranjos e tipos de informações previstos em cada seção. Os termos da seção alfabética são, algumas vezes, acompanhados de uma informação adicional sobre as relações e de outro tipo de informação pela qual as duas partes podem ser consideradas como de igual importância.

9.3.3 Na figura 2a (seção sistemática) e na figura 2b (índice alfabético), observam-se formas típicas de apresentação. Cabe notar as seguintes características:

a) A "seção sistemática" (figura 2a) contém notas explicativas e referências a

301	EQUIPAMENTO ÓTICO	CÂMARAS 302
302	CÂMARAS TR: Fotografia 824	TR: Fotografia 824
303	CÂMARAS DE IMAGENS EM MOVIMENTO	CÂMARAS 4'X 5' 315
304	CÂMARAS CINEMA+OGRÁFI- CAS TR: Cinema 895	NE: Câmaras com foco através da lente e com movimentos de bascula UP: Câmaras de visão direta
305	CÂMARAS SUBAQUÁTICAS	CÂMARAS 35mm 311
306	CÂMARAS DE TELEVISÃO TR: Televisão 897	CÂMARAS CINEMATOGRÁFICAS 304 TR: Cinema 895
307	CÂMARAS ESTEREOSCÓPICAS	CÂMARAS CINEMATOGRÁFICAS SUBAQUÁTICAS 305; 317
308	CÂMARAS ESTÁTICAS	CÂMARAS DE CÓPIA INSTANTÂNEA 309 NE: Câmaras que produzem diretamente uma cópia acabada
309	CÂMARAS DE CÓPIA INSTANTÂNEA NE: Câmaras que produzem diretamente uma cópia acabada	CÂMARAS DE IMAGENS EM MOVIMENTO 303
310	CÂMARAS MINIATURIZADAS	CÂMARAS DE TELEVISÃO 306 TR: Televisão 897
311	CÂMARAS 35mm	4 .
312	CÂMARAS REFLEX	CÂMARAS ESTÁTICAS 308
313	CÂMARAS MONORREFLEX	CÂMARAS ESTEREOSCÓPICAS 307
314	CÂMARAS REFLEX DE DUAS OBJETIVAS	CÂMARAS MINIATURIZADAS 310
315	CÂMARAS 4'X 5' NE: Câmaras com foco através da lente e com movimento de bascula UP: Câmaras de visão direta	CÂMARAS MONORREFLEX 313
316	CÂMARAS SUBAQUÁTICAS TR: Mergulho 931	CÂMARAS REFLEX 312
317	CÂMARAS CINEMATOGRÁFICAS SUBAQUÁTICAS	CÂMARAS REFLEX DE DUAS OBJETIVAS 314
318	MICROSCÓPIOS	CÂMARAS SUBAQUÁTICAS 316 TR: Mergulho 931
		CINEMA 895
		TR: Câmaras cinematográficas 304
		EQUIPAMENTO ÓTICO 301
		FOTOGRAFIA 824
		TR: Câmaras 302
		MERGULHO 931
		TR: 2 Câmaras subaquáticas 316
		MICROSCÓPIOS 318
		TELEVISÃO 897
		TR: Câmaras de televisão 306

Figura 2a. Apresentação sistemática.

Figura 2b. índice alfabético à apresentação sistemática.

termos equivalentes e relacionados. Não são estabelecidas referências explícitas quanto a termos genéricos e específicos em cada termo tendo em vista que estas relações já estão indicadas pela posição destes dentro de sua hierarquia e pelo seu nível de identificação.

As seguintes características devem também ser observadas:

- (i) os termos relacionados são acompanhados de códigos de endereçamento que indicam suas posições em outras hierarquias;
- (ii) os rótulos nodais (por exemplo, Por meio de) são ocasionalmente incluídos para indicar a base sobre a qual uma categoria tenha sido dividida (veja nota sobre rótulos nodais em 8.3.3).

b) A “seção alfabética” (figura 2b) também contém notas explicativas e referências recíprocas a sinônimos e termos relacionados. Não contém referências explícitas a termos genéricos e específicos. Estas relações hierárquicas poderiam ter sido indicadas na seção alfabética.

9.3.4 Uma maneira de tratar as relações polihierárquicas é mostrada nas figuras 2a e 2b. O termo “Câmaras cinematográficas subaquáticas” é apresentado como membro de duas categorias, isto é, “Câmaras cinematográficas” e “Câmaras subaquáticas”. Este termo aparece em duas posições na seção sistemática e, portanto, está acompanhado de dois códigos de direção no índice alfabético.

#### 9.4 Apresentação gráfica

9.4.1 Neste tipo de apresentação, os termos de indexação e suas inter-relações estão dispostos através de uma figura bidimensional que permite ao indexador ou ao usuário associar uma série de termos inter-relacionados. Nos tesouros publicados encontramos vários tipos de apresentação gráfica, mas podem-se identificar dois tipos principais:

- a) estrutura em árvore;
- b) gráficos flechados.

9.4.2 Um tesouro que utiliza uma apresentação gráfica deve constar de duas partes:

a) apresentação gráfica. Geralmente se limita aos termos preferidos, uma vez que o formato não admite a incorporação de notas explicativas, sinônimos etc. A apresentação principal é identificada por um símbolo, por exemplo, um número sucessivo ou um elemento de uma notação hierarquicamente expressa. Os símbolos não necessitam ser relacionados a termos individuais, apesar de que a posição de um termo dentro da figura possa ser indicada pelo

uso de um sistema-matriz, tal como é descrito mais adiante. Os símbolos utilizados para identificar apresentações também funcionam como referências no índice alfabético;

b) índice alfabético. Contém uma série completa de notas explicativas e referências entre os termos preferidos e não-preferidos. Também pode incluir referências a termos genéricos, específicos e relacionados. Os índices utilizados como exemplos (figura 3b e 4b) diferem quanto à quantidade de referências a termos genéricos e específicos:

- (i) o índice da estrutura em árvore (figura 3b) não indica relações hierárquicas;
- (ii) o índice do gráfico flechado (figura 4b) inclui não somente notas explicativas etc., mas também referências a termos genéricos e específicos.

Nos casos em que a seção alfabética contém a maior parte das informações sobre as definições e relações dos termos, esta funciona como a parte principal do tesouro e pode ser tão completa como o tesouro alfabético descrito em

9.2, no qual a apresentação gráfica deve cumprir o papel de apoio. Nos tesouros que cobrem campos temáticos específicos, as apresentações gráficas são freqüentemente limitadas aos termos das áreas principais tendo em vista que a totalidade dos termos aparece na seção alfabética.

9.4.3 A estrutura em árvore é ilustrada na figura 3a. “Câmaras” aparece como termo genérico no alto do diagrama e os termos específicos estão colocados em posições subordinadas. As relações hierárquicas são indicadas pelas linhas de conexão. Este tipo de apresentação é mais efetiva quando o gráfico é simples. Conseqüentemente, as notas explicativas, os sinônimos e os termos relacionados são excluídos da estrutura em árvore, sendo apontados na seção alfabética. A estrutura em árvore como um todo é identificada pelo símbolo E417, o qual é anexado, como referência, a cada um de seus termos na seção alfabética, ilustrada na figura 3b. A seção alfabética também contém termos que pertencem a outras estruturas em árvore (não ilustradas), por exemplo, “Televisão”, que pertence a uma estrutura em árvore identificada como R685.

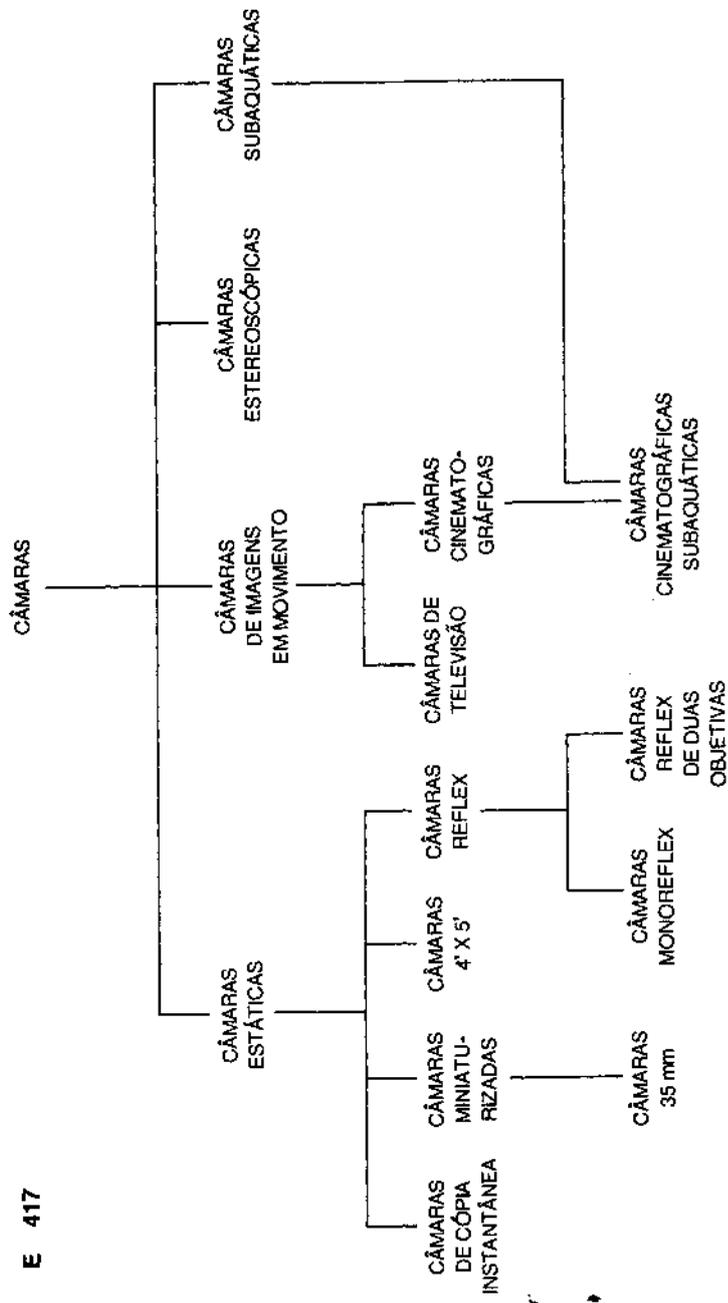


Figura 3a. Estrutura em árvore.

**CÂMARAS E 417**  
TR: Fotografia R562

**CÂMARAS 4' X 5' E417**  
NE: Câmaras com foco através da lente e com movimentos de bascula TR:  
Câmaras de visão direta

**CÂMARAS 35mm E417**  
CÂMARAS CINEMATOGRÁFICAS E417 TR: Cinema R 668

**CÂMARAS DE CÓPIA INSTANTÂNEA E 417**  
NE: Câmaras que produzem diretamente uma cópia acabada

**CÂMARAS DE IMAGENS EM MOVIMENTO E 417**  
CÂMARAS DE TELEVISÃO E 417 TR: Televisão R 685

CÂMARAS ESTÁTICAS E417

CÂMARAS ESTEREOSCÓPICAS E417

CÂMARAS MINIATURIZADAS E 417

CÂMARAS MONORREFLEX E417

**CÂMARAS REFLEX E417**

**CÂMARAS REFLEX DE DUAS OBJETIVAS E 417**  
CÂMARAS SUBAQUÁTICAS E 417 TR: mergulho T 473

**CINEMA R 668**  
TR: Câmaras cinematográficas E 417

**FOTOGRAFIA R 562** TR: Câmaras E 417

**MERGULHO T473**  
TR: Câmaras subaquáticas E 417

**TELEVISÃO R 685**  
TR: Câmaras de televisão E 417

**Figura 3b. índice alfabético à estrutura em árvore.**

9.4.4 Um gráfico flechado é ilustrado na figura 4a, onde o termo genérico “Câmaras” é colocado em um posição central e é tipograficamente enfatizado. Os termos específicos são impressos em outras posições dentro da grade. Os níveis de subordinação são indicados através das linhas de conexão e pela distância relativa do termo genérico ao termo subordinado. Os termos relacionados, cada um acompanhado de uma referência que indica a grade na qual aparece, são impressos fora da grade principal. As conexões são mostradas através do símbolo E 417, formando parte da referência de cada termo da seção alfabética reproduzida na figura 4b. Além do mais, a posição de cada termo individual dentro da figura é indicada através de referências a um sistema de grade. Estas referências também são impressas na seção alfabética. Neste exemplo, a seção alfabética contém uma série completa de informações sobre as definições e relações dos termos, que poderiam ser utilizadas como um tesouro alfabético.

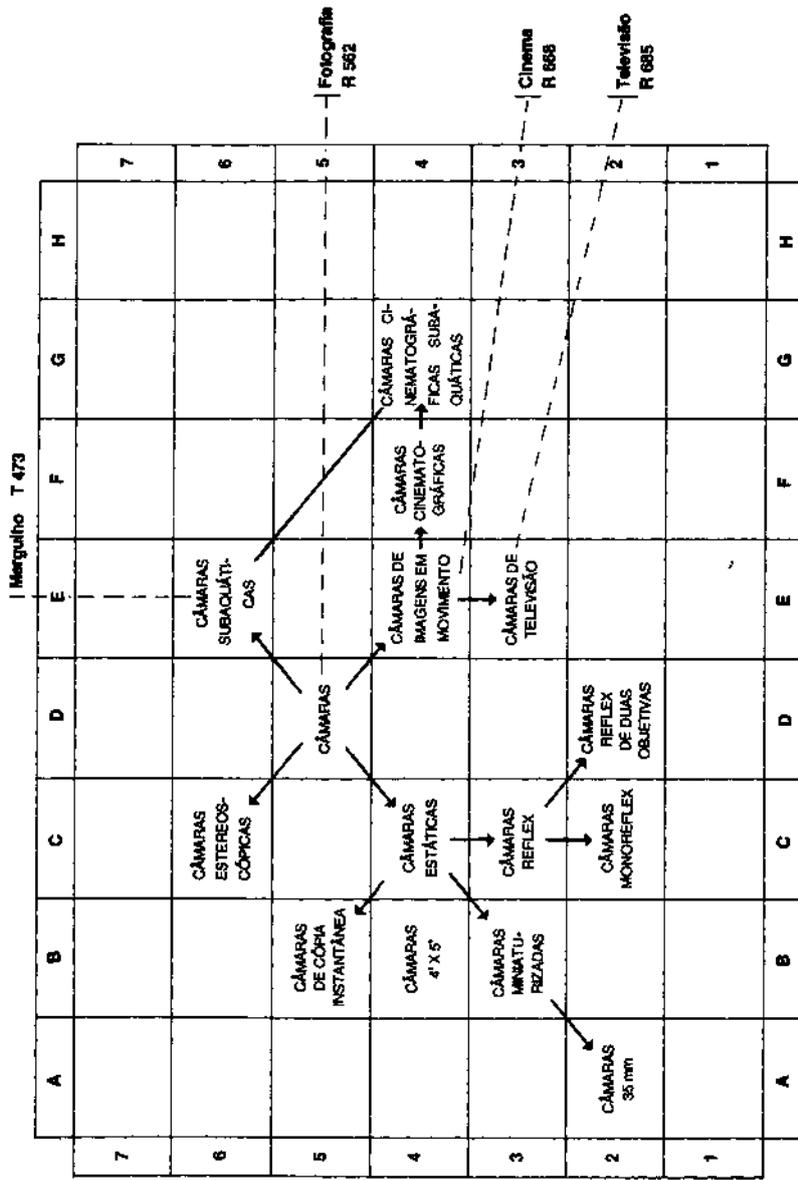


Figura 4a. Gráfico fechado.

**CÂMARAS E 417. d 5**

TR: Fotografia R 562

**CÂMARAS 4' X 5' E417. b4**

NE: Câmaras com foco através da lente e com movimentos de basculas UP:

Câmaras de visão direta TG: Câmaras estáticas

**CÂMARAS 35mm E 417. a 2**

TG: Câmaras miniaturizadas

**CÂMARAS CINEMATOGRÁFICAS E417.f4 TG:**

Câmaras de imagens em movimento TE:

Câmaras cinematográficas subaquáticas TR:

Cinema R 668

**CÂMARAS CINEMATOGRÁFICAS SUBAQUÁTICAS E 417. g4 TG:**

Câmaras cinematográficas Câmaras subaquáticas

**CÂMARAS DE CÓPIA INSTANTÂNEA E 417. b5**

NE: Câmaras que produzem diretamente uma cópia acabada TG:

Câmaras estáticas

**CÂMARAS DE IMAGENS EM MOVIMENTO E 417. e4 TG: Câmaras**

TE: Câmaras cinematográficas

Câmaras de televisão

**CÂMARAS DE TELEVISÃO**

TG: Câmaras de imagens em movimento TR: Televisão R 685

**CÂMARAS ESTÁTICAS E417.C4 TG: Câmaras**

TE: Câmaras de cópia instantânea Câmaras 4' X 5'

Câmaras miniaturizadas

Câmaras reflex

continua

CÂMARAS ESTEROSCÓPICAS E 417. c6 TG:  
Câmaras

CÂMARAS MINIATURIZADAS E 417. b3 TG:  
Câmaras estáticas TE: Câmaras 35  
mm

CÂMARAS MONORREFLEX E417.C2 TG:  
Câmaras reflex

CÂMARAS REFLEX E 417 c 3  
TG: Câmaras estáticas  
TE: Câmaras  
monorreflex  
Câmaras reflex de duas objetivas

CÂMARAS REFLEX DE DUAS OBJETIVAS E 417. d2 TG:  
Câmaras  
TE: Câmaras cinematográficas subaquáticas  
TR: Mergulho T 473

CINEMA R 668. d5  
TR: Câmaras cinematográficas E 417

FOTOGRAFIA R 562. d 5 TR:  
Câmaras E 417

MERGULHO T 473. g 5  
TR: Câmaras subaquáticas E 417

TELEVISÃO R 685. d5  
TR: Câmaras de televisão E 417

Figura 4b. índice alfabético ao gráfico flechado.

## **10 ASPECTOS GERENCIAIS DA ELABORAÇÃO DE TESAuros**

### **10.1 Métodos de compilação**

**10.1.1** A forma do tesouro (isto é, lista alfabética, apresentação sistemática ou gráfica) deve ser decidida, se possível, antes de se reunirem os termos e considerá-los candidatos à inclusão. Dois métodos iniciais podem ser aplicados na elaboração do tesouro:

a) **Método dedutivo.** Quando se aplica esta técnica, os termos são extraídos de documentos durante uma etapa preliminar de indexação. Nenhum controle é feito do vocabulário, nem mesmo para determinar as relações entre os termos, a menos que um número suficiente de termos tenha sido coletado. Todos os termos são então revistos por um grupo de especialistas no assunto. Primeiramente, devem ser identificados os termos que representem categorias genéricas, e os termos restantes devem ser relacionados nestas categorias conforme as suas relações lógicas. Desta maneira, as categorias tendem a ser estabelecidas sobre uma base de termo genérico a específico. O controle do vocabulário deve ser efetuado no estágio em que as categorias são estabelecidas, seguindo os princípios descritos nas seções 5 a 7.

b) **Método indutivo.** Com o método indutivo, novos termos são admitidos no tesouro tão logo apareçam nos documentos. O controle do vocabulário é feito desde a etapa inicial, e cada termo, à medida que é admitido, é designado como membro de uma ou mais categorias genéricas constituídas sobre uma base *ad hoc*. O tesouro é, portanto, organizado sobre uma base de termo específico a genérico. A elaboração do tesouro é, desde o princípio, uma operação contínua e apesar de ser necessária a assistência de técnicos especialistas, eles não precisam fazer parte de um grupo editorial formal ou comitê.

**10.1.2** Na prática, é possível empregar-se tanto o método dedutivo como indutivo em uma ou outra etapa da elaboração do tesouro. Por exemplo, um grupo editorial composto por indexadores e especialistas pode primeiramente estabelecer as categorias dos termos indutivamente e depois examiná-las pelo ponto de vista dedutivo. Ambas as técnicas são essencialmente empíricas e, desde o início, deve-se ter em mente que algumas decisões tomadas durante a etapa de compilação possam ter que ser revisadas à medida que se adquire maior experiência. A adição de novos termos a uma linguagem de indexação freqüentemente esclarece as decisões tomadas anteriormente quanto aos termos e suas inter-relações. Os compiladores devem revisar freqüentemente os termos e as hierarquias para assegurar que as relações entre os termos, a fatoração de termos compostos etc., seguem os princípios gerais que têm sido aplicados. Recomenda-se particularmente que se procure a assistência de especialista na escolha dos termos sinônimos e formas variantes dos termos.

## **10.2 Registro dos termos**

Para cada termo admitido no tesouro, deve ser mantido o registro individual, por exemplo, em uma ficha. Deve-se fazer o registro no momento da admissão do termo, e nele identificar a fonte do termo (especialmente no caso de neologismos ou termos não-familiares), os nomes de todas as autoridades consultadas e a data de inclusão, como também referências a sinônimos, termos genéricos, específicos e relacionados.

## **10.3 Verificação dos termos**

Quando possível, deve-se verificar se o termo é correto antes de admiti-lo no tesouro. O compilador deve também revisar as relações entre cada novo termo e os outros termos da hierarquia à qual está relacionado. Devem ser examinadas as seguintes fontes de referência para os termos candidatos à inclusão:

- a) dicionários e enciclopédias especializadas;
- b) tesouros existentes;
- c) esquemas de classificação;
- d) índices de periódicos especializados e periódicos de resumos;
- e) tratados e manuais atuais;
- f) especialistas no assunto, principalmente aqueles que possuem algum conhecimento de indexação ou documentação.

## **10.4 Especificidade**

O uso de termos altamente específicos deve ser restrito à área principal do

campo temático coberto pelo tesouro, uma vez que o uso excessivo em áreas adjacentes pode resultar em um tesouro difícil de manejar e desbalanceado (ver também 8.2.4). Em um serviço de indexação que trabalhe com documentos relacionados com mais de um campo de conhecimento, pode ser necessário desenvolver vários tesouros especializados relacionados e compatíveis a um tesouro geral que tenha um nível mais baixo de especificidade e seja produzido pelo mesmo serviço.

## 10.5 Inclusão e exclusão de termos

10.5.1 Geralmente os termos e suas relações devem refletir a maneira pela qual os especialistas da matéria utilizam a linguagem no campo coberto pelo tesouro. Se um termo de uso comum é fatorado tendo em vista a consistência lógica (ver 7.3), uma referência deve ser feita ao termo não-fatorado, mas que não é sua forma preferida.

10.5.2 Quando as hierarquias estão sendo estabelecidas, especialmente durante as etapas iniciais do método indutivo, são freqüentemente incluídos no tesouro termos que ainda não tenham sido usados na indexação, devido ao fato de poderem proporcionar pontos úteis de acesso (por exemplo, como termos genéricos), e porque também têm valor potencial como termos preferidos. Estes termos devem ser indicados através de um símbolo especial no arquivo de termos ou por uma frase como “ainda não utilizado”. Este símbolo ou frase deve ser suprimido quando o termo for utilizado na indexação de um documento.

10.5.3 Termos muito abrangentes, sem conteúdo semântico bem definido, e termos que a experiência mostra não serem muito freqüentes devem ser candidatos à exclusão, pois ambas as classes de termos são geralmente ineficazes na recuperação. Em alguns casos os termos muito abrangentes podem ser proveitosamente substituídos por dois ou mais termos de maior especificidade. Se for excluído do tesouro um termo que aparece anteriormente em registro de indexação, deve constar em seu registro “apenas para fins de indexação”, e a data de exclusão do termo deve ser registrada.

## 10.6 O uso de equipamentos de processamento automático de dados

10.6.1 Nesta norma sustentou-se que a seleção de termos, a escolha da forma etc. requerem decisões intelectuais por parte dos indexadores. Pode-se empregar a ajuda de máquinas para as seguintes tarefas:

a) identificar automaticamente os termos candidatos a partir de textos legíveis a máquina, por exemplo, títulos ou resumos. O número de termos potenciais

deve primeiramente ser reduzido pelo uso de urna *stop list*. Os termos restantes devem ser comparados com aqueles já registrados no tesouro. Os termos não registrados podem ser considerados como candidatos potenciais à inclusão;

b) nos sistemas mecanizados de indexação, pode-se registrar automaticamente com que frequência um termo tenha sido utilizado na indexação (e também na formulação de perguntas). Termos com índices excepcionalmente altos ou baixos devem ser considerados como candidatos à exclusão.

10.6.2 O equipamento e o suporte lógico disponíveis podem ocasionalmente limitar a reprodução de um tesouro a partir de arquivos conservados em máquina. As seguintes características têm mais probabilidades de serem afetadas:

- a) o número de caracteres permitidos em um termo;
- b) o conjunto de caracteres, inclusive sinais de pontuação, disponíveis na impressora;
- c) o número de níveis hierárquicos permitido em um tesouro sistemático.

Os indexadores devem ter acesso a equipamentos e programas capazes de satisfazer as necessidades especiais de um tesouro. Não deveria ser necessário adaptar o tesouro às limitações de uma máquina inadequada.

## 10.7 Forma e conteúdo de um tesouro

10.7.1 Não é possível estipular um forma-padrão de diagramação em um tesouro impresso devido a uma série de apresentações possíveis (ver seção 9). Entretanto, as seguintes partes devem ser claramente distinguidas:

- a) página de rosto;
- b) sumário;
- c) introdução;
- d) apresentação sistemática ou gráfica (quando for o caso);
- e) seção alfabética.

10.7.2 Todos os tesouros devem conter uma introdução abrangente que mencione claramente:

- a) o propósito do tesouro;
- b) o(s) campo(s) temático(s), identificando separadamente as áreas centrais e relacionadas;
- c) os significados de todas as convenções e abreviaturas;
- d) o número total dos termos, com subtotais de termos preferidos e não-preferidos;
- e) os critérios adotados para selecionar as formas preferidas dos termos de indexação e para estabelecer suas inter-relações;

- f) as regras de registro empregadas, seguindo (e citando), quando possível, uma norma nacional ou internacional apropriada;
- g) os significados de todos os sinais de pontuação utilizados de maneira não convencional;
- h) um resumo da política de atualização e o nome e endereço do serviço responsável, ao qual devem ser enviados comentários e sugestões;
- i) a data de inclusão do último termo.

Sempre que possível estes pontos devem ser ilustrados com exemplos.

## 10.8 Outras questões editoriais

10.8.1 Notificação da intenção. Quando um serviço decidir publicar um novo tesouro, deve anunciar tal intenção em uma publicação profissional apropriada.

10.8.2 Não duplicação de esforços. O compilador deve determinar, mediante referência a uma das centrais de distribuição indicadas a seguir, se um tesouro cobre uma só área de conhecimento ou se há a superposição de áreas. Uma completa duplicação do campo temático coberto é rara, mas pode ser útil consultar preliminarmente um ou mais tesouros em campos relacionados.

10.8.3 Depósito em uma central de distribuição. Uma cópia da primeira edição e das edições subsequentes devem ser depositadas na central nacional apropriada e em uma das centrais internacionais abaixo indicadas:

a) Para tesouros em língua inglesa, incluindo tesouros multilíngües que contenham seções em inglês:

Thesaurus Clearinghouse The Library  
Faculty of Library Science University of Toronto  
140 St George Street Toronto  
Ontario M5S1A1 Canada

b) Para tesouros em outras línguas:

Centralny Instytut Informacji Naukowej i Technicznej  
Economicznj (CUNTE)  
Clearinghouse  
A1. Niepodleglosci 188  
Warsaw  
Poland

c) Para tesouros em língua portuguesa, incluindo tesouros multilíngües que contenham seções em português:

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)  
SAS, Quadra 5, Lote 6, Bloco H  
70070-000 Brasília, DF Brasil Tel.  
(061 ) 217-6161 Telex 2481 CICT  
BR Fax 226-2677

10.8.4 Procedimentos de revisão. Recomenda-se realizar uma prova piloto do tesouro antes da sua publicação. Uma versão provisória deve ser distribuída a um grupo seletivo de usuários, e qualquer sugestão para mudanças de termos e/ou suas inter-relações deve ser considerada pelo editor. Também deve-se fazer uma revisão completa do tesouro depois de um período de uso e, depois, a intervalos regulares, levando em conta todas as mudanças no uso dos termos dentro do campo coberto pelo tesouro.

## APÊNDICE

### SIMBOLIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE UM TESAURO

1. Os seguintes símbolos têm sido utilizados nesta norma para expressar as relações básicas de um tesouro:

Relações de equivalência:

USE = precede o termo preferido UP =  
precede o termo não-preferido

Relação hierárquica:

TM = Termo genérico maior em uma hierarquia  
TG = Termo genérico

Maiores distinções podem ser feitas através do uso dos seguintes símbolos: TGM  
= Termo genérico maior TGP = Termo genérico partitivo TE = Termo  
específico

Maiores distinções podem ser feitas através do uso dos seguintes símbolos: TEG  
= Termo específico genérico TEP = Termo específico partitivo

Relação associativa:

TR = Termo relacionado

Símbolos equivalentes representando abreviaturas de termos em outras línguas são também encontrados em tesouros já publicados. Uma amostra disto foi reproduzida no item 4.2.

2. Estes símbolos adquiriram, através de seu uso generalizado, a condição

de convenções-padrão, mas também dependem do idioma. Os serviços de indexação que tratam com usuários que utilizam diferentes linguagens naturais, incluindo aquelas referentes à produção de tesouros multilíngües, podem, conseqüentemente, preferir um sistema de símbolos mais neutro ou independente do idioma. A seguir são mostrados, como sistema possível, os símbolos estabelecidos pelo comitê da Organização Internacional de Normalização.

**Relação de equivalência:**

= precede o termo preferido ≠precede o termo

**Relação hierárquica:**

< precede o termo genérico  
< P precede o termo genérico (partitivo)  
> precede o termo específico  
> P precede o termo específico (partitivo)

**Relação associativa:**

- precede o termo relacionado

**Conjunção:**

O sinal & entre dois termos indica que eles devem ser usados em combinação para representar um conceito composto.

Alguns destes símbolos não aparecem nas máquinas de escrever convencionais mas estão disponíveis em alguns mecanismos de impressão por computador e podem ser facilmente reproduzidos em qualquer tesouro composto de forma manual ou por fotocomposição.

1. É conveniente enfatizar que estas convenções têm por objetivo expressar as relações existentes somente nos tesouros impressos. As relações entre os termos de um tesouro que são legíveis a máquina (por exemplo, disco ou fita) podem ser expressas mediante uma combinação adequada de caracteres sempre que as convenções ou abreviaturas convencionais forem utilizadas para expressar estas relações na saída impressa.

## **INDICE**

Abreviatura, 24  
em outros idiomas, 16 em português, 15

Adjetivo, 23

Advérbio, 23

    Apresentação alfabética, 59-63

Apresentação gráfica, 65-6  
    estrutura em árvore, 66-7  
    gráfico flechado, 69-70

    Apresentação sistemática, 63-5  
    automação, 75-6

Categoria

    organização por campos, 56  
    organização por facetas, 56-7

    Código de endereçamento, 63

Conceito, 21,22

    entidade abstrata, 21,26  
    entidade concreta, 21,25-26  
    entidade individual, 22

**Controle de vocabulário, 19**

**Descritor ver Termo preferido**

**Deslocamento genérico, 44 ver também especificidade**

**Documento  
definição, 13-14**

**Editoração, 76-8**

**Elaboração de tesauro,  
aspectos gerenciais, 73-8  
automação, 75-6 exclusão  
de termos, 75 inclusão de  
termos, 75 registro de  
termos, 74 verificação de  
termos, 74**

**Empréstimo lingüístico ver Palavra emprestada**

**Especificidade, 74-5 ver também deslocamento genérico**

**Estrutura em árvore, 51-2, 65-7**

**Exclusão de termos, 75**

**Faceta, 56-7**

**Fatoração  
semântica, 34  
sintática, 34, 36-7**

**Gírias e jargões, 28-9**

**Gráfico flechado, 69-70**

**Homônimos ver Homógrafo**

**Homógrafo, 27**

Inclusão de termos, 75

Indexação pós-coordenada, 25

Indexação pré-coordenada, 25

índice alfabético

apresentação gráfica, 65-6

estrutura em árvore, 66-8 gráfico

flechado, 69-70 apresentação

sistemática, 63-4

Linguagem de indexação definição, 14

Método de compilação dedutivo, 73

indutivo, 73-4

Não-descritor ver Termo não-preferido

Nome

comum, 29,42

comercial, 29,42

científico, 29,42 de

lugar, 29-30

popular, 29,42

próprio, 30-1

instituições nacionais ou locais, 30

organizações internacionais, 30

pessoas, 30-1

Nota explicativa, 15,31-2

Ortografia, 28,43

Palavra emprestada, 28

Plural, 24-27

Polihierarquia, 49-50,65

Polissema ver Homógrafo

Qualification, 27

Quase-sinônimo  
definição, 43

Registro de termos, 74

Relação *a posteriori* ver Relação sintática

Relação *a priori* ver Relação semântica

Relação associativa, 50 ver também Termo relacionado intracategoria termos irmãos, 51 relação derivativa, 52 entre categorias, 52 disciplina/objeto estudado, 52 operação/agente, 53 ação/resultado da ação, 53 Ação/sujeito passivo, 54 conceito/propriedade, 54 dependência causai, 54 coisa/contragente, 55 frase sincategoremática, 55

Relação de equivalência, 15-6,42-3 deslocamento genérico, 44 quase-sinônimo, 43 sinônimo, 42

Relação hierárquica, 44-50 de exemplo, 49 genérica, 46-7 polihierarquia, 49-50 todo-parte, 47-9

Relação hierárquica todo-parte, 47-9

Relação de equivalência, 42 ver também Sinônimo, Termo não-preferido e Termo preferido

Relação de exemplo, 49

Relação genérica, 46-7

Relação simântica, 8

Relação sintática, 7

Rótulo nodal, 45-6  
definição, 14

Singular, 24-7

Sinônimo,  
definição, 42 tipos, 42

Substantivo, 22  
contável, 25  
incontável,  
26

Termo composto, 17,33-4  
definição, 13 foco, 13,35  
diferença, 13,22-3,35  
sincategoremática, 35-6 frase  
adjetiva, 23 frase  
preposicionada, 22 fatoração  
semântica, 34 sintática, 34, 36-40  
modificador ver Diferença ordem das  
palavras, 40

Termo de indexação, 21-32 definição, 14

Termo específico, 15,44,47

Termo estrangeiro ver Palavra emprestada

Termo genérico, 15,44,47

Termo genérico maior, 15,62

**Termo não-preferido ver também Sinônimo, 16,42 definição, 14**

**Termo preferido ver também Sinônimo, 16,42 definição, 14**

**Termo relacionado ver também Relação associativa, 15,50**

**Termo subordinado ver Termo específico**

**Termo superordenado ver Termo genérico**

**Tesouro**

**definição, 14**

**Tesouro multilíngüe, 9**

**Transliteração, 28**

**Verbo, 24**